ANO 36.º SÁBADO, 23 DE MARÇO DE 1957 N.º 12.318

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Américas

Se pretendo que ninguém me exceda na minha devoção pelo Brasil, já assim não acontece quanto ao conhecimento que dele tenho. Este é ainda muito incompleto e muito imperfeito. E, dada a longa idade a que cheguei, receio bastante não o melhorar de maneira satisfatória. Creio, porém, não exagerar em demasia — nem mesmo nada — quando afirmo, como tantas vezes já afirmei, que nessa pátria jóvem, e rica de futuro, se está criando, ou elaborando, uma nova mentalidade de civilização e de cultura que, dentro de prazo mais ou menos breve, superará a de todos os outros países da América—da América do Sul e do Norte — e de qualquer sorte representará e será uma das maiores forças espirituais e materiais do Mundo. Portugal, aliás, desempenhará a sua missão em tal emergência, sendo tal e tão feliz realidade. Dir-me-ão que navego e me perco em pleno sonho. Mas, seja qual for a crítica ou censura, não me atingirá. Continuarei mantendo e defendendo a mesma

JOÃO DE BARROS

Advogados de 15 países reunidos em Lisboa estudam a fusão das suas associações

Na sede da Ordem dos Advogados principiou hoje a reunião dos componentes dos corpos directivos da Union Internationale des Avocats e do International Bar Association, em numero de trinta e quatro. Os advogados estrangeiros foram recebidos, naquele organismo, pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, em representação do respectivo bastonário, dr. Pedro Pita, impossibilitado de comparecer por doença, e, ainda, pelos srs. drs. Madeira Pinto, Constantino Fernandes, Jaime Afreixo, Braz Rodrigues e Magalhães Godinho, dos corpos directivos da Ordem.

Estas reuniões destinam-se a estudar a possível fusão da U. I. A. com a I. B. A., assunto que será debatido na sessão de amanhã.

Durante a manhã de hoje, os dois organismos internacionais reuniram-se em salas diferentes — o V. I. A. na sala das sessões solenes ,é o I. B. A. na sala do conselho, presididas, respectivamente, pelos srs. drs. Mário Braschi «italiano) e Loyd Wright (inglês). Nestas sessões, que se realizaram á porta fechada, participaram advo-

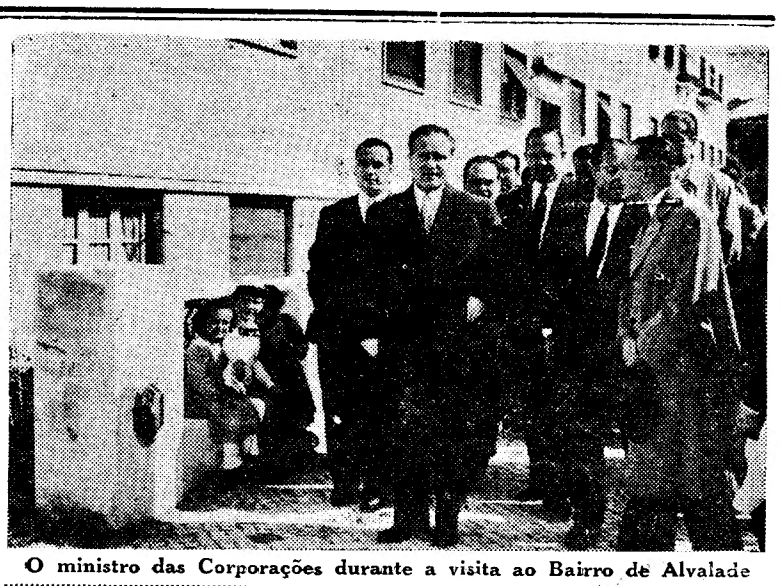
(Continua na 3.ª pág.)

O ministro das Corporações inaugurou em Alvalade as ultimas casas de renda económica

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, fez hoje de manhã, uma visita ás casas de renda económica que constiuem o 5.º grupo-B do Bairro de Alvalade — como os quatro primeiros, construido pela Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, em colaboração com a Camara Municipal —as quais se consideram, assim, inauguradas oficialmente.

Aguardavam ali o ministro, além dos representantes das Caixas de Previdência que financiaram o empreendimento, tais como a dos Médicos, Jornalistas, e Trabalhadores do Porto de Lisboa, os srs. eng.º

(Continua na 3.ª pág.)



O ministro das Corporações durante a visita ao Bairro de Alvalade

Um aspecto da reunião de hoje da Union Internationale des Avocats

Repetiram-se em San Francisco os violentos abalos sismicos que causaram grandes estragos e pânico entre a população

SAN FRANCISCO, 23 — Sentiram-se novos abalos de terra na região de San Francisco, elevando a cerca de 50 o numero de sismos registados ontem no Norte da Califórnia.

A' 1 e 30 desta madrugada (hora local) outro violento tremor de terra voltou a abalar toda a cidade.

Foi o terceiro mais violento da série que começou, ontem, a fazer-se sentir, com a magnitude, registada nos observatórios, de 4,25 da escala Richeter.

Seis minutos depois, os bombeiros foram chamados para debelar um grande incêndio que lavrava nos andares superiores de um prédio de apartamentos e cujos inquilinos fugiram espavoridos para a rua. As autoridades atribuem o sinistro ao sismo que momentos an-

(Continua na ultima página)

Os Estados Unidos participam no Pacto de Bagdad em troca de concessões da Inglaterra

CASTLE HARBOUR (Bermudas), 23.—A delegação britanica, que veio á Conferência das Bermudas com a firme intenção de conseguir um acordo que assinale o recomeço das boas relações anglo-americanas, não esconde a sua grande satisfação pelos resultados que já conseguiu.

Apenas resta discutir as questões de defesa e vários problemas secundários. Por agora, a decisão mais saliente é a adesão dos Estados Unidos á comissão militar do Pacto de Bagdad, resolvida á margem da Conferência, mas nem por isso menos indicadora de uma recíproca vontade de aproximação. Embora os dirigentes dos Estados Unidos digam que só aderem ao Pacto de Bagdad com vista a deter o passo ao comunismo, o certo é que o Governo americano está, desde agora, incluído num sistema defensivo ao qual o coronel Nasser é decididamente hostil.

No entanto, Harold MacMillan e Selwyn Lloyd tiveram de fazer algumas concessões para conseguir este resultado. Evitaram, por exemplo, contradizer os Americanos quando estes repetiram que a O. N. U. deveria desempenhar o papel principal na solução dos problemas do Médio Oriente. Cederam, também, quando os Americanos insistiram em que se aguarde o resultado da viagem do secretário-geral da O. N. U. ao Cairo, antes de se tomarem decisões definitivas quanto a uma solução transitória para a reabertura do canal de Suez e a solução do conflito entre Israel e o Egipto. A este respeito, só se pode esperar acordo firme quanto aos princípios. Todavia, segundo um porta-voz britanico, os Americanos estão agora a ver as coisas com mais realismo.

(Continua na ultima página)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Nem tudo é fácil no caminho a trilhar

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NA sua expressão total—total e interior—o amor, no ponto de vista psicológico, traduz experiência, uma vivência em suspenso, permanente renovação. Tem todos os sentidos, todas as direcções. Agarrado a um núcleo comum, a caracteres específicos, abrange um arco invisível, que vai do sexualismo ao amor místico, da realidade á transposição, ao desejo de irreal, entrosamento de dois mundos, para cá e para além, sol escaldante ou reflexo de lua nas ondas...

Nem sempre é fácil, no decorrer da vida, falar e compreender as mesmas realidades, pactuar em ternura ou imprimir sentido predominante, orientador, cimento que liga e une temperamentos diversos, razões nem

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

As Festas de Lisboa

Está constituída a grande comissão encarregada de assegurar a realização anual das Festas de Lisboa. Compõem-na representantes das principais actividades que se exercem na capital e a que se convencionou chamar as «forças vivas». A iniciativa tem o patrocinio e o apoio indispensável da Camara Municipal, que em anos anteriores tomou para si o encargo de organizar essas festas e que através dos seus serviços e com a experiência adquirida pode prestar inestimável concurso a esta feliz ideia. Todas as grandes cidades, e muitos aglomerados populacionais que, sem serem grandes cidades, disfrutam de condições privilegiadas e de características especiais, organizam anualmente o seu festival. Uns de teatro, outros de musica, outros de dança e outros simplesmente folclóricos. Alguns ganharam tradições, adquiriram celebridade e atraem milhares e milhares de forasteiros. Embora a Arte—arte popular ou arte culta—seja o mobil principal desses festivais, á margem deles criam-se e protegem-se interesses respeitáveis, a que é necessário atender. O turismo desenvolve-se. O comércio anima-se. A industria hoteleira progride. A par da beleza que deve distinguir sempre essas iniciativas, há nelas um sentido prático a que a vida moderna não pode ficar indiferente. E, deste modo, o util reune-se ao agradável. A Arte não deve excluir os interesses económicos. O homem não vive só de pão, mas também não vive só de Arte. As festas de Lisboa, esforçando-se por animar as artes, não deixarão de contribuir para aumentar o pão. E é esse, sem duvida, o duplo objectivo que se pretende alcançar.

A visita do chefe do Estado ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 28. — «Foi com alegria que vi confirmada a notícia da visita do Presidente Craveiro Lopes» — declarou o ex-presidente Café Filho e acrescentou:

«Ver-se-á repetido no Brasil esse espectáculo grandioso que é o encontro de dois povos irmãos».

O antigo chefe do Estado acentuou as gratas recordações que tem da sua passagem por Portugal.

Por sua vez, o marechal Gaspar Dutra, ex-presidente da Republica, disse a propósito da ida ao Brasil do general Craveiro Lopes, o seguinte:

«Só há um comentário a fazer. E' que nós, Brasileiros, recebemos com a maior alegria a visita do Presidente de Portugal».

O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, acentuou em declarações á Imprensa, a circunstancia de o Presidente Craveiro Lopes ter feito coincidir a data da sua visita ao Brasil com aquela em que se celebra a festa nacional de Portugal. Estará aqui no dia 10 de Junho, consagrado a Camões. — (F. P. e A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Assobie enquanto trabalha

Condensação do conto de

William Link e Richard Levinson

O Sol tocava já as vidraças das janelas, quando Rebber Shelley acabou de se vestir na mesinha de cabeceira, os ponteiros do despertador marcavam 7 e 20. Sua mulher, ainda estremunhada, mal ele acabara de tirar as moedas do bolso das velhas calças, perguntou:

—Já a pé? Cada vez te levantas mais cedo!

— Dorme!

Shelley dirigiu-se para a «Kitchenete». No íntimo, gostaria bem que ela ficasse na cama. Por isso lhe gritou da cozinha:

—Eu próprio trato do café, Melba!

Nenhum ruído veio lá de dentro. E o homem, depois de levantar a persiana, pôs a funcionar a máquina de café e foi olhar a estrada, donde áquela hora parecia subirem já ondas de calor. O termómetro marcava, na verdade, 29 graus.

Daí a instantes, porém, o café estava pronto. Na própria tampa da cafeteira cromada via o seu rosto tisnado e sulcado de rugas, os cabelos grisalhos, um ar triste e preocupado. Ainda se ela ficasse deitada! Se o deixasse sair de casa em paz...

—Parece que vamos ter outro dia de calor!

Era Melba, afinal. Dissera aquilo por dizer, ao apertar o roupão, já á porta da cozinha, e acrescentara azeda:

—Mas quem corre por gosto não cansa. Tu gostas de andar ao calor, a entregar o correio...

—Por favor, Melba, não recomeces.

—Não, não recomeço! Mas pensar que trabalhas por gosto! Tens 54 anos e aparentas 60. Que lucras tu em ser carteiro, com esta mala no braço?

—Cada um faz o que pode e trabalha no que sabe...

—Pior para nós! Toda a gente compra uma casa e um automóvel menos nós. Por quê? Porque para ti chega levantar cedo, sair de sacola ao ombro e correr a cidade, sob o Sol, a entregar cartas. Trabalhas como os animais. Eras um homem alegre, assobiavas, enquanto trabalhavas. Agora...

O homem pegou na mala do correio e saiu, libertando-se, quando ela tentou ainda retê-lo. Lentamente, desceu as escadas da pequena moradia. Lá ao fundo, ainda a ouvia:

—Vai!... Vai, trabalha como os animais...

Caminhar... Caminhar...

A estrada estendia-se á sua frente, em direcção ás lojas cinzentas e sujas. O Sol iluminara o pico nebuloso das montanhas. Calor. Seca, caminhada. Sempre a caminhar.

O edifício dos correios era o primeiro do alinhamento de tijolos vermelhos. Lá dentro, os dois carteiros da cidade saudaram-se. Diante de uma pilha de cartas, ao «guichet», Pop comentou:

—Que dia de calor!

Os dois carteiros separaram a correspondência e cada um seguiu para seu lado da cidade.

Caminhar... Caminhar...

A primeira paragem era no armazem do Tashman que, do outro lado de lá da vidraça, se divisava, debruçado sobre o balcão. O carteiro deitou a correspondência na caixa do correio e prosseguiu no caminho.

Caminhar... Caminhar...

A barbearia do Olsen. Aviava um freguês e por cima da porta, uma ventoinha refrescava o ar. Shelley pensou que seria bem bom ficar ali um bocadinho, a refrescar. Mas para quê? Afinal, o melhor seria meter o correio debaixo da porta e caminhar, caminhar...

Podia fazer o percurso, até de olhos fechados. Caminhar...

Queria pensar em qualquer coisa que não fosse ele nem Melba, nem o calor... E pensava no calor e nele próprio e em Melba. E, também, naqueles milhares de cartas, todos os anos levadas por suas mãos ao seu destino.

No exterior de cada casa, uma caixa de metal, com uma bandeirinha vermelha também de metal, aquecido pelo calor do Sol. Lá vem o carteiro. Bandeirinha vermelha de pé, bandeirinha vermelha deitada. Sempre a mesma coisa. Calor. Melba. Caminhar...

Bandeirinha de pé, bandeirinha deitada...

Enquanto galgava a estrada, ia correndo a manhã. Crianças a brincar, mulheres a conversar. E a estrada a subir, a subir...

Por fim, a ultima casa. Era a de Charles Bywood, um dos homens mais ricos de Cooper. Shelley tirou a ultima carta da mala e seguiu pelo arruamento do jardim, com borrifos de água caindo sobre a relva e as pedras brancas. Gostava de entrar ali. Seria porque era a ultima casa, aquele que o libertava do seu fardo?

Shelley estava quase ao pé da caixa do correio, quando um golpe de vento lha arrebatou. Praguejou e foi apanhá-la junto do repuxo. Felizmente, só as costas do sobrescrito se molharam. Era um «envelope» azul, com uma tarja preta e sobscritado com uma letra larga e inclinada. Shelley sentiu-se culpado. Mas talvez que Mrs. Bywood, a quem a carta fora endereçada, não chegasse a dar conta. Podia ser que a tinta e a água secassem antes de a carta ser retirada da caixa.

Voltou a descer a encosta, a observar os raios de Sol que batiam nos terraços das casas. O mercurio devia marcar mais de 32 graus. Doía-lhe a cabeça e tinha os musculos doridos. Mas foi descendo e a cidade caminhou ao seu encontro. A volta tinha acabado. Agora outra vez a casa — e Melba...

O dia seguinte amanheceu tão quente como o da véspera. A mulher repetiu-lhe o que lhe dissera no dia anterior. Tudo estava aparentemente igual e no entanto havia uma mudança qualquer. Na verdade, ao entrar nos Correios, sentiu uma agitação diferente. O velho Pop perguntou-lhe, mesmo, de chofre:

—Então, já sabe da novidade? Mrs. Bywood foi assassinada ontem á noite!

Shelley ficou perplexo. Um homicídio em Cooper era coisa rara. A terra era muito quente, a gente muito recolhida...

O carteiro pegou nas cartas da distribuição e saiu. As ruas, agora, não estavam apenas quentes e empoiradas. Estavam cheias de gente que discutia a morte da sr.ª Bywood. Fora atraída ao ponto mais isolado da estrada circular e haviam-na estrangulado com um lenço de seda. Ninguém sabia mais nada a respeito do assunto, porque ninguém testemunhara o crime.

Shelley levava muitas cartas para Charles Bywood. Ao fundo do jardim havia carros com o livre transito da Imprensa. O xerife saía de casa da vítima, no momento em que o carteiro lançava as cartas na caixa do correio.

Eram 17 e 30 quando descobriu que no fundo da saca ficara esquecida uma carta. Era um envelope azul, com uma tarja escura. A caligrafia era larga e inclinada. E foi com gesto mecanico que a lançou na caixa do destinatário. Estava cansado, suado, e precisava de regressar a casa. Melba, porém, estava insuportável naquele dia e Shelley só reparou, quando, findo o jantar se refugiou na sua poltrona. Tinham chegado três amigas de Melba e discutiam a morte da sr.ª Bywood. Quem seria o assassino? Talvez o próprio sr. Bywood, dizia uma das visitas. Então, Shelley, que não podia ler o jornal, saiu para a rua irritado. Foi andando na estrada sem poeira nem calor e, caso estranho, os seus passos foram-no levando para a casa onde de tarde deixara a ultima carta. E mais estranho ainda foi lembrar-lhe que já vira aquele envelope e aquela caligrafia... Sim, era isso... Vira-os. Entregara uma carta igual, em casa da sr.ª Bywood. Era a mesma que se molhara...

A mulher que morava na casa que estava agora na sua frente, apareceu á porta. Fechou esta e desapareceu nas sombras da estrada deserta, mas Shelley sentiu como que uma terceira presença. Todavia, não viu nem ouviu ninguém. Era como se alguém, silenciosamente, tivesse sgeuido a mulher pela estrada fora...

No dia seguinte, Shelley soube que a mulher fora estrangulada com um lenço de seda, nuns baldios próximos. A cidade pacata era agora um pandemónio. Dois crimes eram o horror.

Enquanto distribuia o correio, Shelley sentia-se preocupado. Não porque vira a mulher a caminhar para a morte, mas algo mais de indefinível. Melba aparecia-lhe misturada com aquela sensação estranha. Estava farto da mulher. Depois, voltou a pensar nas duas vítimas. As pernas levaram-no ás mesmas ruas que percorria havia mais de 30 anos. Mas as outras iam ficando na mala. Um carteiro que se esquecia de cumprir com o seu dever...

Cartas, tantas cartas...

Era isso, estava quase certo de que a chave do enigma estaria nas cartas. Olhou o fundo da mala aquele envelope azul com lista escura. Era isso, estava ali a resposta. Aquelas cartas tinham que ver com os crimes. Serviam de isco ao assassino que através delas chamava as mulheres a um lugar ermo, onde as dominava, amordaçando-as com um lencinho de seda.

Shelley parou. Sim, lá estava outro envelope azul na sua mala. Ele, Shelley, não era o assassino mas o mensageiro da morte. Passou o lenço pela nuca a limpar o suor... Pensou que se levasse aquela carta ao xerife, tudo se esclareceria, por certo. Pelo contrário, se a levasse ao seu destino levaria com ela a morte a uma terceira vítima. Remexeu no fundo da mala, a procurar um nome. Sobre o papel azul tarjado de escuro um nome se desenhava: **Mrs. Melba Shelley.**

Um longo minuto deixou-se ficar imóvel. Depois, avançou apressadamente pelas ruas poeirentas e escaldantes de Cooper. Passou pela própria casa, deixou cair a carta na caixa do correio e partiu, de saca ao ombro a assobiar. Havia muito tempo que não voltara a assobiar enquanto trabalhava.

Mas foi por isso que o prenderam e ouviu agora ler a sentença: condenado por cumplicidade premeditada...

Vendedores ambulantes impedidos de exercer o seu comércio

Estiveram hoje na nossa redacção cinco vendedores ambulantes de quinquilharias, entre os quais Manuel Perez, que há vinte anos exerce a profissão e paga licença á Camara e contribuição industrial, a contar-nos que foram todos autoados em 160$00 cada, um no dia 19 do corrente, pela Polícia da Camara. Esta, que se fazia transportar num «jeep», encontrou-os a exercer o seu comércio na Avenida Praia da Vitória e apreendeu a mercadoria que levavam, respectivamente, na importancia de cinco contos, quatro contos, dois contos e trezentos, um conto e um conto e tal. As mercadorias do primeiro são roupas em malha de lã e as dos restantes são roupas e quinquilharias. Como estas não lhes foram ainda devolvidas fizeram uma exposição ao presidente da Camara, no sentido de determinar a restituição, pois pagam todos as suas licenças e impostos para poderem exercer legalmente a sua profissão. Realmente, não deixa de ser estranho um procedimento tão radical com multa e apreensão, uma vez que a Camara e o Estado lhe passam as respectivas licenças. São todos gente pobre e humilde, que está privada de ganhar o pão de cada dia com a apreensão da mercadoria.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Lun & Irmão, Ld.ª

Reclamações locais

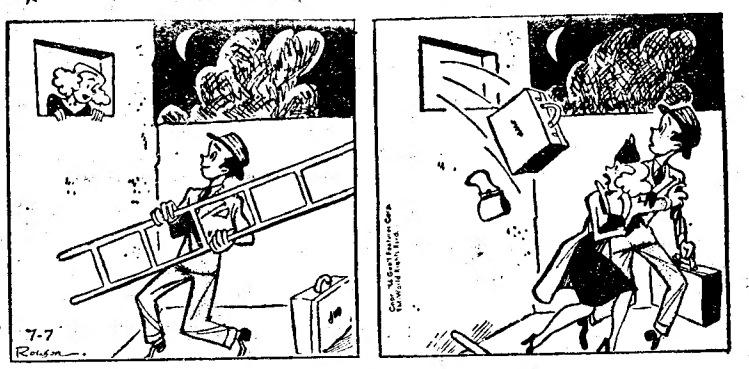
Falta de higiene na estação de Sintra

SNTRA, 22 — O estado em que se encontram as sentinas existentes na estação da C. P. de Sintra é deveras lamentável. Além da falta de higiene que nelas se nota, observa-se por vezes ali a inexistência de iluminação eléctrica. Sendo Sintra um centro de turismo, frequentado por nacionais e estrangeiros, não pode continuar aquela estação com sentinas em tal estado de desleixo. Chama-se, pois, a atenção para quem de direito, a fim de serem tomadas as providências necessárias.

Há falta de pilotos no porto comum Faro-Olhão

FARO, 21 — Dado o incremento que dia a dia está a ter o porto comum Faro-Olhão, em cuja barra — a melhor do Sul do País — estão a entrar constantemente barcos das mais variadas nacionalidades, sente-se a falta de pilotos para as necessidades de tão importante porto, actualmente apenas com um homem, situação que origina inconvenientes á economia local e aos próprios agentes de navegação, constantes arrelias e preocupações. Chama-se para o caso a atenção de quem de direito.

ELE & ELA



Leve tudo!

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

sempre alinhadas por idêntico sentido.

A experiência amorosa, em sua maior profundidade, se pode explicar, em parte, o sondalismo da inclinação sexual significa mais alguma coisa na vida labiríntica do pobre e aviltado ser humano.

Representa algo mais: o enigma da afectividade, a presença a dois no mesmo caminho, trilhando o convergente, apesar das constantes solicitações exteriores.

Essa experiência, nem sempre duradoira, tenaz, surge em seu começo patinada de encanto, de transposição, de descoberta recíproca, de exaltação da personalidade, fogo real ou de artifício, brasa ou cinza, razão central ou parcelar, presença ou diferença...

Não será a própria vida que se visiona em cada sonho, na escondida intencionalidade de um desejo? Será o amor encontro ou reencontro? Cada adolescente está condenado ao caminho da mesma experiência amorosa: amarrado á pré-história inconsciente que o desvia, determinando a direcção e a qualidade de cada situação, moldura e miragem, sentido certo ou errado.

A maturação, condicionada por determinadas modificações internas, obriga e arrasta a certas experiências, a atitudes sensibilizantes, a sentimentos, a um tropismo subconscientemente dirigido. Trata-se de uma verdadeira sensibilização, de um determinismo geral e difuso que projecta o encontro de dois seres. (Douglas Hubble, «Hormonal Influence on Growth», Londres, 1957).

Num dado momento concretizam-se aspirações obscuras e o horizonte amanhece mais claro.

Certos indivíduos, em seu despertar consciente, são mais sensíveis a determinadas formas físicas, a este ou áquele traço de personalidade, correspondente a distantes resíduos infantis, a factores hipotéticos anunciadores de outras tantas possibilidades de conflitos.

Conta na vida dos homens a imagem que cada um deles constrói, imagem real ou irreal, produto vivencial de uma sensibilidade normal ou patológica.

Não é só a vida que pesa e conta. É mais alguma coisa. É também a imagem superior ou inferior talhada pela existência, imagem que fica armazenada ou ultrapassa as possibilidades humanas. A vida e a imagem contam. Estão presentes. Cada um existe para a sua escultura interior, que passa a condicionar os reflexos e a nossa sensibilidade, a inocência cheia de culpas, a unicidade sinónimo de uma exaltação poética nem sempre possível de controlar.

Ser destinado um ao outro, no pensamento hierárquico de McDougall e De Greeff, nem sempre é trajectória fácil de precisar.

Estar ao lado não é ficar, permanecer, existir para a eternidade. Só na escultura tumular de Pedro e Inês... A consciência da situação é outra: duas pessoas tocadas em pontos correspondentes das suas sensibilidades profundas. Para além da realidade visível existe um entrosamento de pontos correspondentes, toque de valorização, idêntica percepção amorosa, a conjugação de valores até ali desencontrados.

Gostar amorosamente é muito mais do que gostar: representa a valorização psicológica de uma lembrança gratíssima, arrancada, em dado momento, á erudição arcaica do inconsciente.

A existência, pródiga, empresta lampejos de génio a alguns destinos humanos. O segredo da continuidade reside em não fatigar o outro, não ser em seu par visita prolongada em demasia. O segredo é ser no desejo exacto: interpretar correctamente a atitude alheia e valorizá-la nas horas que estão para além do momento realizável.

Só este segredo nos pode explicar o mistério da continuidade dentro do meio social corrente e dentro dos indivíduos amarrados pela ambiguidade e pela necessidade constante de uma evolução interior.

Só, assim, no amor a liberdade é total e a segurança absoluta. As noções de liberdade e de segurança nascem, além das aspirações pessoais, na ausência de dúvida, gerada pela satisfação amorosa, invasão estranha que se apodera de cada um na cadeia do comportamento humano, origem de motivações autênticas ou irreais.

A valorização do amor, muito para além de todas as motivações narcisistas, depende da atitude individual, da faculdade de manter na vida uma tendência séria, escolhendo entre todas (o que não é fácil) a solução menos precária. Aceitar é deter e valorizar os materiais que a vida, na sua sucessão, vai pacientemente depositando em nós.

No trilhar dos dias deparam-se soluções construtivas e destrutivas. Saber destrinçar é a razão. «As palavras de hoje dizem o mesmo engano e o mesmo encanto daquelas que, no começo do Mundo, iam levar ás primeiras mulheres a solidão dos primeiros homens». Aqui têm nestas expressões alheias, em outras palavras, em modos diferentes de dizer, o grande segredo de que falei há pouco ao referir-me a aspectos desconhecidos de um problema conhecido e ignorado ao mesmo tempo.

Quanto mais completa for a informação afectiva—e essa informação cresce com os dias vividos em comum—maior se tornará a possibilidade de permanência, afastando a dasvalorização possível com as horas realizadas.

O problema, sempre pendente, da aceitação, não deve contrapor-se á frescura e á espontaneidade, uma e outra constituindo seiva indispensável, vida conforme, valor e ideal, claridade...

Difícil é a habituação a um determinado ser específico, a um conteúdo formal, á estrutura de um pensamento alheio, á agressividade de um outro temperamento, á imagem deturpada numa visão alheia, a um sonho que nada tem de comum com aquele que, em nós, abraça e tem horizonte próprio, alma em esperança...

A. d'E.

Jantar de homenagem a Alvaro Ribeiro

E' na próxima quinta-feira, 28 de Março, que se realiza o jantar de homenagem a Alvaro Ribeiro, promovido por um grupo de amigos e admiradores, devido ao facto daquele ter publicado a obra «A Razão Animada». A inscrição para este jantar, que se realiza nas caves do restaurante Colombo, está aberta na Livraria Betrand.

De ontem para hoje

MARÇO, MARÇAGÃO

MARÇO, Marçagão, fez otnem cara de gato e focinho de cão, tal como mandam as leis da meteorologia popular. Choveu por esse País fora, houve Sol e houve granizo. Para os lados de Colares e Granja do Ulmeiro houve prejuízos na agricultura. Na ultima das povoações, a terra, como os telefones e a luz eléctrica interrompidos, julgou ter regressado aos tempos da mala-posta. Pior do que isso, caiu uma faisca e ficaram feridos dois rapazes que, de guarda-chuva em punho, desafiavam a furia eléctrica.

TEMPO PERDIDO

«POSSO ajudá-lo a ir para casa», dissera, de ar compungido, um doente para outro, á porta do banco de S. José. Aquele a quem faziam a oferta (José Augusto Dias, sapateiro, da Rua Particular), sofrera apenas de um excesso de álcool... Aceitou a oferta mas, daí a pouco, voltaram ambos ao «banco», porque o Dias se sentia indisposto. Tão mal estava, que não deu conta de si nem daquilo que era seu. O compassivo «doente» era simplesmente um cadastrado, saído no dia 3 do Limoeiro, onde acabara de cumprir pena. Tão pouca conta porém, dera do tempo, que o quis medir com o relógio do Dias. Roubou-lho na confusão e recolheu de novo á esquadra, a meditar no tempo perdido.

DA VIDA E DA MORTE

ERAM três e brincavam na doca com o guindaste. Depois cairam á água e rumaram alegremente para terra. Mas, então, deram conta: um deles desaparecera. Antes que os dois garotos gritassem quem lhe acode, Luís Augusto de Sá (14 anos, do Orfanato e Oficinas de S. José), lançou-se á água e correu a salvar o pequenito. Não olhou a que acabara de almoçar. O uque, a seu lado, muitos homens, antes dele podiam dar o exemplo da sua coragem. Coragem ou decisão que faltou a quem viu o furriel João Luís Romão (Engenharia n.º 1), ser de repent tragado pelo comboio. Foi quando este avançou, em Vendas Novas e matou o João Luís Romão. Com ele matou os sonhos de uma noiva, pois o Romão ia casar-se em breve.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu, em audiência, o ministro da Marinha. ✱ Com o chefe do Governo trabalhou o ministro das Corporações. ✱ Presidida pelo prof. Costa Leite, reuniu-se a secção de transportes e turismo da Camara Corporativa que escolheu para relator o dr. Supico Pinto. ✱ O subsecretário do Exército presidiu, em Mafra, á homenagem ao general Pinto Ribeiro, que vai deixar o cargo de director da arma de Infantaria, por atingir o limite de idade. ✱ Na sede da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, reuniu-se a comissão de melhoramentos de Algares que este ano, pelo seu esforço, será abastecida de água potável, uma estrada nova e uma capelinha. ✱ A bordo da fragata «Restelo», da Companhia Colonial, arderam numerosos fardos de algodão. ✱ Foram homenageados os governadores civis da Guarda e de Bragança e, ainda, o presidente do Grémio dos Industriais de Automóveis, Miguel de Almeida Melo que completou 12 anos de investidura. ✱ Os gatunos assaltaram o Cine-Teatro de Bragança. Levaram, porém, apenas, 400$00 para trocos. O resto fora por precaução levado para casa do gerente. ✱ Em Bancozinho (Fornos de Algodres), ardeu a casa de Constantino Longo que era a melhor e mais antiga do lugar. ✱ Uma alcateia de lobos assaltou um rebanho em Freches (Trancoso), e devorou dez ovelhas; em Sezures (Penalva do Castelo), os lobos mataram outras três ovelhas. ✱ Morreu em Moinhos da Barosa (Leiria), Carolina Gomes, de 81 anos, por se lhe ter pegado ao vestuário o fogo da lareira.

E. U. A. CANADÁ, ESPANHA ITÁLIA, GRÉCIA E EGIPTO

SÃO PAISES SERVIDOS DIRECTAMENTE DE LISBOA PELA TWA EM PRIMEIRA CLASSE

Refeições e Bebidas da melhor qualidade. Poltronas reclinaveis. Ar condicionado segundo o sistema mais moderno e Tripulações experimentadas são factos a bordo dos mundialmente famosos Constellations, as Aeronaves mais elegantes e confortáveis ao serviço da Aviação Comercial

PREÇOS TURISTICOS A PARTIR DE LISBOA

MADRID	824$40	NOVA IORQUE ...	9.007$10
ROMA	2.633$80	MONTREAL	8.852$60
ATENAS	5.176$10	TORONTO	9.419$10
CAIRO	6.587$20	CALIFÓRNIA	11.952$90

Inc. TAXAS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA
AV. DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEF. 58123

Uma exposição de pintura paisagística nos salões do S. N. I.

A Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas organizou, para abrir esta tarde, um certame intitulado «A paisagem e a vida moderna». A exposição reune cerca de quatrocentos paineis, nos quais se expõem problemas diversos de urbanização e é organizado no nosso País pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista, do Instituto Superior de Agronomia, que representa em Portugal a Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas e tem o patrocinio do Ministério das Obras Publicas, da Camara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional da Informação. O certame, que tem carácter itinerante, já foi apresentado no passado mês de Agosto, em Zurique, durante o V Congresso Internacional de Arquitectura Paisagista e seguirá de Lisboa para a Exposição de Colónia e daqui para a Bienale de Veneza. Têm nela representação a Republica Federal Alemã, Republica Democrática Alemã, Austria, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, Hungria, Inglaterra, Israel, Jugoslávia, Polónia, Portugal, Suécia, Suiça e União Sul Africana.

Antes da abertura do certame o sr. Ulla Bodorff proferiu no salão do teatro do Secretariado, uma conferência subordinada ao tema «A paisagem e a vida moderna». Para a cerimónia da inauguração foram convidados alguns membros do Governo.

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo

PORTO, 23 — O mau tempo continua a fazer-se sentir, principalmente na orla marítima. Na Capitania de Leixões foi arreado o sinal n.º 2, que indica temporal de Sudoeste e, em sua substituição, foi içado o n.º 1, indicativo de temporal do Nordeste, que se está a sentir fortemente. O mar continua bastante agitado, pelo que, na barra do Douro, não se verificou qualquer movimento. O iate-motor «Bata Novo» e o vapor holandês «Kitty-H», que se destinavam áquela barra, procuraram abrigo em Leixões. As traineiras da pesca do arrasto e do chicharro, encontram-se abrigadas em Leixões, onde sómente se verificou a entrada do vapor italiano «Balancone», procedente de Génova e a saída do vapor dinamarquês «Hjortholm», para Copenhague com carga geral.

Três operários feridos num desprendimento de terras

Quando, esta manhã, trabalhavam numa obra próximo do Ameal, os operários António Coelho Nunes, de 25 anos, residente na Rua Sousa Viterbo, em Valongo: Manuel Moreira dos Santos, de 46 anos, do lugar do Outeiro, em Penafiel e Anastácio Pereira da Rocha, de 38 anos, da Arcada, Penafiel, ficaram soterrados. Conduzidos ao Hospital de Santo António, foram ali tratados de fracturas e ferimentos, regressando a suas casas, á excepção do segundo que ficou internado com fractura de costelas.

Assalto a um estabelecimento

Os gatunos assaltaram á hora do almoço, por meio de arrombamento, o estabelecimento de lanifícios do sr. António Augusto de Morais, no rés-do-chão do prédio n.º 87 da Rua Detrás, furtando três peças de fazenda no valor de dois contos.

A assembleia da «Cimnor»

Realizou-se esta tarde a assembleia geral da Cooperativa dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte («Cimnor»), á qual presidiu o sr. Carlos de Sousa Oliveira. Foi aprovado o relatório do conselho de administração, constituído pelos srs. José Coimbra da Silva Matos, presidente, Joaquim Henrique da Silva Ramos e Fernando Gomes da Silva, no qual se afirma o seguinte:

«Devido ás sucessivas subidas de preços nas origens, foi o ano particularmente trabalhoso para conseguirmos acompanhar uma concorrência desregrada sem prejuízo da reconstituição física dos nossos «stocks».

A visita do ministro das Corporações ao Bairro de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas; Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal; drs. Pedro Castro e Almeida e Sequeira Braga, respectivamente, presidente e vice-presidente, da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas; dr. Mário Braga, director-geral da Previdência; dr. Gonçalves Lourenço, chefe da Repartição de Habitações Económicas; muitos outros funcionários superiores do Ministério das Corporações e dirigentes sindicais.

Todos os 268 fogos dos 41 imóveis que constituiram a fase B do 5.º grupo se encontram já habitados. Com a sua inauguração concluiu-se a utilização da zona de Alvalade para a construção de casas de renda económica. Esta fase custou cerca de 28 mil contos e o grupo (fases A e B), com um total de 492 habitações, exigiu um investimento de 45 mil contos. Nos primeiros quatro grupos (2.066 habitações) despenderam-se cerca de 206 mil contos.

O sr. dr. Veiga de Macedo percorreu vários arruamentos do Bairro. Depois, no Largo de João Vaz e nas Ruas Ricardo Jorge e Coronel Marques Leitão, observou peças do projecto do 5.º grupo de casas e visitou algumas habitações, com cujos moradores trocou impressões sobre a qualidade da construção, disposição das divisões, acabamentos, etc.

A reunião dos advogados

(Continuação da 1.ª pág.)

gados de França, Luxemburgo, Alemanha, Itália, Suiça, Holanda, Bélgica, Noruega, Suécia, Espanha, Estados Unidos da América, México, Grécia e Portugal.

A's 13 horas, no restaurante de Montes Claros, os advogados portugueses confraternizaram com os seus colegas estrangeiros, num almoço oferecido pelo prof. dr. Palma Carlos, que é vice-presidente da Union Internationale des Avocats.

A' tarde, efectuou-se a segunda sessão de trabalhos. A terceira e ultima sessão está marcada para amanhã, ás 10 horas. Os congressistas serão recebidos, ás 18 e 30, no Palácio das Necessidades, pelos ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros e, á noite, reunir-se-ão num jantar de encerramento, oferecido pela Ordem dos Advogados, no restaurante Casa do Leão.

Américas

(Continuação da 1.ª pág.)

condição, ou, se preferem, a mesma esperança. Esperança que fundamento em observação directa, e em leituras elucidativas de pensadores, de sociólogos, de estudiosos de além e aquem mar.

O livro de Viana Moog, por exemplo, que me chegou agora ás mãos e se intitula Bandeirantes e Pioneiros, *livro admirável e esclarecedor sob todos os aspectos, pertence a esse numero de obras decisivas, que muito me ajudam ao mais persuasivo optimismo, á mais segura fé nos destinos do Brasil. Ali se encontra um profundo e documentado estado comparativo entre as várias e complexas condições e directivas do povo brasileiro e as gentes dos Estados Unidos da América do Norte, seus progressos, suas capacidades, suas energias construtivas. Aquele, ainda em relativo atraso. Estas, em veemente e continuo progresso mental, e, acima de tudo, técnico. A América do Norte manda hoje, sem duvida, em máxima parte do globo. Impera, impõe e dispõe. Quase domina a Europa, suspensa da sua vontade, das suas sugestões, e do seu dinheiro. Não obstante—perdoe-me o ilustre Viana Moog se deturpo ou não compreendi bem as conclusões que nos deixa lobrigar, mais de que proclama—perdoe-me se acaso elas me parecem reveladoras de sintomas já de relativo enfraquecimento ou cansaço na marcha e no querer impetuosos dos Norte-americanos. Isto não passará, porventura, de ideia ou, antes, de sentimento meu. Decadência? Não, evidentemente. Mas oscilações de conduta, que é dificil negar. Um Presente magnifico, um porvir ameaçado — eis o que julgo. No Brasil, o Presente é mais modesto, embora promissor. O porvir, no entanto, anuncia-se de iluminada grandeza. Porvir próximo ou longinquo, tanto importa. O que importa é que desenhe, que alvoreça nos horizontes de amanhã. E é isso que desvendo através das páginas lucidissimas de* Bandeirantes e Pioneiros. *Provável será que o sr. Viana Moog considere apressado ou injustificável o meu conceito. A responsabilidade deste, para mim e só para mim a tomo toda. Erro? Engano-me? Seja! Apesar de tudo, confio em que vou por bom caminho, na interpretação dos factos, e na intuição da verdade que neles se contém. Deslumbram-me os triunfos e glórias actuais da América do Norte, como a todos os homens de boa-fé. São impressionantes e esmagadores. Nunca me bastaram, porem, as dadivas do dia de hoje. Hábito de velho poeta, cujas meditações e preferências me impelem a descobrir caminhos e rumos, ideias e aspirações que o tempo ainda esconde. Mas acrescentarei agora que no Brasil esses caminhos e rumos, já os vemos, e esses ideais e aspirações já palpitam, já se erguem, na prodigiosa vitalidade ascensional da sua grei.*

Aconselho aos Portugueses a leitura atenta de Bandeirantes e Pioneiros. *Não constitui panagerico de Portugal e dos Portugueses, nem louvor incondicional do Brasil. Equilibrado, sereno, sincero, imparcial, ensina-nos melhor o que necessitamos saber da noção fraterna de que muitos, muitos outros, que supomos bem informados. E mais do que nunca, essa necessidade representa e se me afigura dever de consciência e gostosa obrigação intelectual. — J. de B.*

PIRILAMPO

Restaurante Francês

(Alta cozinha)

O bom serviço deste restaurante torna em dia de festa qualquer dia.

RUA DOS SAPATEIROS, 168

(Junto ao Rossio)

ABERTO AOS DOMINGOS

Restaurant-Bar Típico

Ás portas de Lisboa, não há outro no género, com esplanada, sala para 200 pessoas, parque privativo para 70 automóveis e vários utensílios, dá-se á exploração a pessoa competente.

Informa telefone 610051.

Teatros e Cinemas

1.ª representações

«Um Deus dormiu lá em casa» pelo Teatro Experimental do Porto

Mais uma peça, mais um êxito da Companhia do Teatro Experimental do Porto. Esta, escrita pelo dramaturgo brasileiro Guilherme Figueiredo, constituiu assinalado triunfo daquele agrupamento. As personagens — quatro — dão-nos, no decorrer dos três actos, uma prova irrefutável do seu valor artístico.

Em boa hora foi esta peça aceite pelo Fundo de Teatro, que impôs ás companhias subsidiadas a inclusão no seu repertório de uma percentagem de setenta e cinco por cento de peças portuguesas. Por isso António Pedro propôs a representação desta peça de um laureado homem de teatro brasileiro. E como António Pedro diz: «O Português, para o Teatro, não é nacionalidade: é língua, uma língua falada por duas nações, que por ela confundem um património comum e se projectam numa unidade cultural que cada vez mais se deve desenvolver».

«Um Deus dormiu lá em casa» é uma peça cheia de frescura, divertida mesmo, que em muitas ocasiões provoca o riso espontaneo dos assistentes pela actualidade jocosa dos seus diálogos de um sentido crítico verdadeiramente notável.

Não há duvida de que a substituição de vários termos e expressões, autorizadas pelo autor da peça, lhe dão uma fisionomia mais adequada ao português falado em Portugal.

Resta-nos falar da actuação dos intérpretes. As referências pessoais não seriam lógicas, dado que todos cumpriram, com extraordinário brilho, os seus papeis. No entanto, acresce dizer que tanto Dalila Rocha, como Inês Palma, na parte feminina, e João Guedes e Vasco de Lima Couto, na masculina, formaram um conjunto homogéneo, com uma segurança que não estávamos habituados em primeiras representações.

Destes artistas sómente se poderá dizer que são, actualmente, verdadeiros valores da cena portuguesa.

Para terminar não poderíamos deixar de nos referir ao figurinista e cenarista Augusto Gomes, artista distinto, que agora surgiu como encenador e digno discípulo de António Pedro. — A. M.

Atrás do reposteiro

Uma companhia de declamação pretende para o seu elenco, um actor muito popular, há anos afastado do palco.

—Sabe-se que a concretização das negociações em curso, para que, no Teatro Apolo, possa actuar uma companhia popular de revistas, está ainda dependente do provável adiamento da sua demolição.

—Seguiram hoje para Laudskrona (Suécia) os artistas portugueses que compõem a «troupe» Muñoz, contratados pos seis meses pela empresa do Circo Altenburg.

—A revista em ensaios no Teatro Variedades passou a intitular-se «Há horas felizes».

—Para participar dos ensaios da peça «A voz da cidade», que estão a realizar-se no Teatro Avenida, foi contratada a actriz Maria Alberta.

—Em Leiria, estreia-se, hoje, o Grande Circo Mariano, que começa a sua habitual digressão pela Província.

—«Noite de reis», de Shakespeare, deve entrar brevemente em ensaios no Teatro D. Maria II.

—A temporada da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa deve concluir-se no dia 14 do próximo mês.

—Encontra-se em Lisboa a sr.ª Elvira Hernandez, representante do agrupamento artístico «Canções e danças de Espanha», que na próxima sexta-feira se estreia no Coliseu.

—O escritor Alberto Barbosa é, tradutor da comédia «A vida particular de mamã», em ensaios no Teatro da Trindade.

—A companhia do Teatro Monumental não ensaiará, por agora, a peça «A rainha do ferro-velho».

—Hoje e amanhã, em ultimos espectáculos, representa-se no Clube Estefania, á Rua Alexandre Braga, «Antigona», de Anouilh, interpretada pelo Teatro Experimental de Lisboa. Qualquer interessado poderá assistir, fazendo-se sócio, á entrada, mediante o pagamento de uma quota e joia no total de 20$00.

No Teatro Avenida

continua em pleno êxito a peça italiana «O palco da vida»

Representa-se, hoje, ás 21 e 45, no Avenida, a sensacional peça de Alessandro de De Stefani, numa tradução de Luís Francisco Rebêlo, «O palco da vida».

Esta peça, desde a sua estreia, tem esgotado as lotações do Avenida, mas, apesar do seu grande êxito, está em ultimas representações, pois será retirada do cartaz para se ultimarem os trabalhos de montagem da peça de Luigi Pirandello, «A desconhecida».

No Apolo

Ultimas representações de «Moral em Concordata»

No Apolo, em ultimas representações, mantem-se o êxito de «Moral em concordata», pela companhia brasileira de Maria Della Costa, anunciando-se sensacional surpresa para amanhã, domingo, e para sexta-feira, 29, em récita para a Imprensa e intelectuais, estreia de «O canto da cotovia». Os assinantes, devem retirar os seus bilhetes até hoje, ás 22 horas.

Primeiras exibições

«4 passos nas nuvens», no Eden

Fernandel dá para tudo! Tanto faz puxar a corda hilariante, groteca, em que a sua fisionomia cavalar relincha de puro gozo cómico, como esticar a do sentimento e da ternura em que, sem perder o seu prestígio de vegete que fanatiza as multidões, penetra na alta comédia e compõe, com natural presença, encarnação e intenção, um tipo humano, de pobre diabo, lutando pela vida ou por ela vencido, modelado num subtil lirismo.

Há muito que reparámos que o excesso de representação é anti-real. Um papel não vale pelo que o intérprete faz dele convencionalizando-o, por vezes, em excessos de talento, isto é, esmigalhando-o de tal maneira com a personalidade que deixa de ser autêntico.

O nosso Fernandel não se esforça para representar. Como que se abandona á inspiração de momento não procurando ser outro — se não ele próprio.

Eis o que sucede nesta sorridente comédia «4 Passos nas Nuvens», história de um caixeiro-viajante que encontra um dia no combóio, uma pobre rapariga, que regressa a casa dos pais, depois de ter cometido uma falta que vai produzir os seus frutos.

Quem a defenderá das objurgatórias do progenitor? Não será expulsa? Fernandel, casado, pai de dois filhos, mais pelas circunstancias, que por força de vontade, vê-se obrigado a ser uma espécie de pára-raios da tempestade doméstica, que a vai fulminar.

O filme renova um tema, agora com outras incidências, melhores artistas e policromado pelo cinemascópio. Leva-nos até ao Sul da França que Daudeot imortalizou no «Tartarin de Tarascon». Tudo é luminoso, alegre. As vidas báquicas cantam nas encostas, e o povo é loquaz e feliz.

A intriga dá lugar a interessantes peripécias. Criada a situação do falso marido. Fernandel tem de aguentar as consequências. As cenas do autocarro, em que o motorista faz esperar os passageiros até que nasça o filho, são divertidas, e estão dentro da estrutura geral do filme. Como que vão preparando os agentes do moralismo final, em que «santo» Fernandel, já exasperado com o que lhe acontece e, ao mesmo tempo, descoberto, põe o seu coração de ouro (da personagem, é claro) na balança. Mas, no entanto, daquele acidentada viagem alguma coisa fica: a saudade daqueles campos serenos e virgilianos da Provença, e também do sonho que podia ter sido realidade se, enfim, o seu ser verdadeiro o não reclamasse, entre as agruras da mulher, lá longe, na velha Lutecia.

«4 passos nas nuvens» é doce e alegre, tem substancia humana, e Fernandel não exagera a figura. Dá-lhe uma meia tinta curiosa. Sabe vivê-lo, no meio daquela aventura que lhe podia dar a felicidade, a que renuncia, como outros escravo, do dever. oN filme, entram também, merecendo elogios Andrex, Alberto Sordi, Giulia Robini e Tina Pica. — *Visor 42*

«Totó em apuros», no Condes

Não é um filme destinado a provocar o riso fácil, este que o Condes ontem apresentou em estreia. Pode mesmo dizer-se, sem sombra de exagero, que da colecção de filmes do cómico italiano Tótó, «Il coraggio» — é este o título original

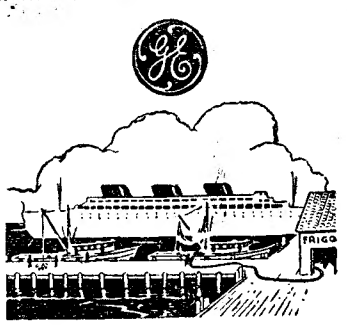
(Continua na 14.ª página)

TRINDADE
As 21.45 h. 13 ANOS
UM ORIGINAL PORTUGUÊS DE GRANDE ÊXITO
DOUTORA EM LEIS
DA AUTORIA DO
DR. VASCO DE MENDONÇA ALVES
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
AMANHÃ, às 18,30 h.
ESPECTACULO INFANTIL
PARA
TODAS AS IDADES

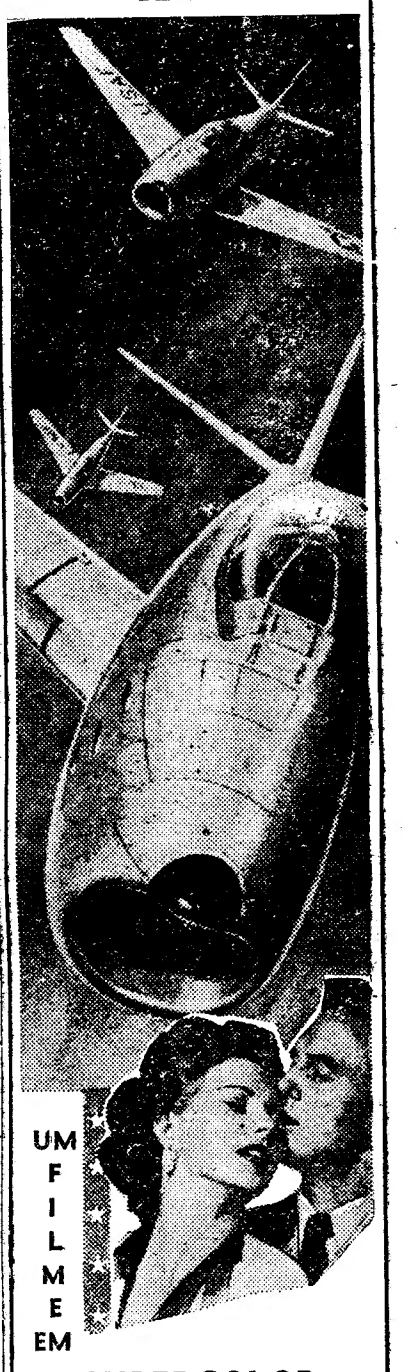
MONUMENTAL
A's 21,45 (Adultos)
LAURA ALVES
em
Quando Elas se Encontram
Uma comédia de gargalhada
Amanhã Esp. ás 16 h.

MOROCCO
APRESENTA
HOJE e TODAS as NOITES
À 1 e às 3 horas
O FAMOSO BALLET ESPECTACULO
MIGUEL de LOS REYS
com os solistas
ANTÓNIA de LOS REYS
e
ANTÓNIO VILCHES
ORQUESTRA
CARAVANA
com o cantor
CARLOS ROCHA
ADULTOS

AIDA BAPTISTA
NO ABC
(Soc. Artística)
Tel. 366783
HOJE
ás 20,45 e 22,45 h.
EM PLENO EXITO
A ALEGRE E POPULAR REVISTA
Já Cá Canta!
com AIDA BAPTISTA
A PREÇOS DE CINEMA!
PLATEIA, desde ..... 12$50
BALCÃO, desde ..... 7$00
Espectáculo para adultos
Amanhã domingo espectáculo á tarde ás 16 horas

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

ADULTOS
OLIMPIA CLUB
Musica pela Orquestra
ALMEIDA CRUZ
com o vocalista
ANTOINE MARTIN
SENSACIONAL NOITE «MIRAMAR»
COM O ULTIMO
GRANDE BAILE DE MASCARAS
E UM NOTAVEL ELENCO DE MUSIC-HALL
A escultural atracção
TRIO TRIBES
A admirável cançonetista
FINA DE GRANADA
A graciosa bailarina
MATILO
A fascinante vedeta
ESMERALDA DE CUBA
A notável bailarina
MARI BEL CABALLERO
FESTA ATÉ ALTAS HORAS

A SEGUIR NO
CAPITÓLIO
UMA ESTREIA SURPREENDENTE!
(13 ANOS)
A EPOPEIA HERÓICA DOS PILOTOS SUPERSÓNICOS E O DRAMA ANGUSTIOSO DAS MULHERES QUE GOSTAM DELES!

UM FILME EM SUPERCOLOR
OS CORSÁRIOS DO AR
(SABRE JET)
com
ROBERT STACK
(de «ESCRITO NO VENTO»)
COLLEN GRAY
RICHARD ARLEN e JULIE BISHOP
Realização de LOUIS KING
AUTÊNTICAS BALAS HUMANAS, ELES ESCREVERAM NOS CÉUS E COM O PRÓPRIO SANGUE UMA PÁGINA DE GLÓRIA
Um exclusivo da
SONORO-FILME

HOJE

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

MAXIME

(PARA ADULTOS)

A TRADICIONAL FESTA A QUE NINGUEM FALTA

DESPEDIDA DO CARNAVAL DO «MAXIME»

OITO HORAS DE DELIRANTE FOLIA VIBRAÇÃO E DE LOUCO ENTUSIASMO

GRANDE NOITE «MICAREME»

COM UM EXTRAORDINÁRIO

BAILE DE MASCARAS

E UMA PARADA DE ATRACÇÕES EM VIBRANTE ÊXITO

O ÚLTIMO BAILE DE MÁSCARAS DO ANO

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00

no Bar Ribatejo, Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173 (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com **Rock Hudson** e **Lauren Bacall**
Em Tecnicolor

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de Mário Soldati com **FERNANDEL** em
4 PASSOS NAS NUVENS
Em Eastmancolor
com **Giulia Rubini** e **Alberto Sordi**
(Para maiores de 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Maiores 13 anos)
2.ª SEMANA
A obra de arte cinematográfica
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com **Kirk Douglas, Anthony Quinn** e **Pamela Brown**
Cinemascope — Metrocolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
LOLA MONTES
Uma produção gigantesca
com **Martine Carol** e **Peter Ustinov**
Apresentada em conjunto com a grande atracção no palco
«ÁGUA QUE DANÇA»
Hoje e amanhã ás 18,30: «Matinée» para crianças

ALVALADE TEL. 75 3080
A's 15,15 (P. red.) ás 21,30 (Adultos)
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com **Rock Hudson** e **Lauren Bacall**
Em Tecnicolor

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 (P. red.) e 21,45
Um drama apaixonante. A história de um amor proibido
(13 anos)
PROIBIDO
com **Mel Ferrer, Amedeo Nazzari** e **Lea Massari**
Em Technicolor

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 e 18,30 (P. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
Um filme alegre... Uma história original
CONTOS ROMANOS
com **Silvana Pampanini, Vittorio De Sica** e **Tótó**
CINEMASCOPE
(Adultos)

LIZ TEL 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RAPAZ E O TOURO
com **Michel Ray**

CASINO ESTORIL
UM DIABO DE SAIAS
A's 21,30 (Adultos) c/ **Brigitte Bardot**

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak
2.ª SEMANA
dum **Exito Unico:**
ANASTASIA
com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner** e **Helen Hayes**
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)
3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite

POLITEAMA TEL 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
4.ª SEMANA!
O maior «record» de riso do ano
CANTINFLAS NA RIBALTA
com **Christine Martel** (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
(Adultos)
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadíssima, repleta de situações hilariantes
com TÓTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
2.ª SEMANA
Dum êxito colossal
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com **Audrey Hepburn, Henry Fonda** e **Mel Ferrer**
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON TEL. 26283
A's 15.30 e 18.15 e ás 21,30
A mais vigorosa e emotiva história de amor
(Adultos)
NÃO PEQUEI
com **Marga Lopez, Ernesto Alonso** e **Miguel Torruco**

CAPITÓLIO TEL. 27491
A's 15,30 e 21,30
Mais cruel que «Sementes de violência».
Mais humano que «Furia de viver»
(Adultos)
JUVENTUDE EM PERIGO
com **Sal Mineo, James Whitmore, John Cassavetes** e o «Lixo» das ruas de Nova Iorque
Hoje e amanhã, ás 18,15: Sessão Infantil

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (18 anos)
B A N D I D O !
O REI DOS PANDEGOS

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
HOMENS SEM MEDO
(Em Cinemascope)
com **Robert Ryan** e **Virginia Mayo**

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
ALDEIA EM FUGA
No programa: **BALADA AO LUAR**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO
O DIAMANTE AZUL

NO MAIS VELHO TEATRO DE LISBOA

POLO Tel. 28643 E. E. Braga Adultos

O MAIS MODERNO TEATRO DO BRASIL

SANRIO apresenta:

A's 21,45 horas

Ultimo Sábado

do sucesso dos sucessos

MORAL EM CONCORDATA

com **MARIA DELLA COSTA**

Jardel Filho — Luis Tito

Amanhã - Domingo

Sensacional surpresa

(vidé anuncio)

6.ª FEIRA, 29 — Estreia do espectáculo mais premiado do Brasil

O CANTO DA COTOVIA

Os Srs. assinantes devem retirar as suas marcações até ás 22 horas de hoje. A Empresa agradece.

AVENIDA

A's 21,45 (Adultos)

7.ª semana de lotações esgotadas

O PALCO DA VIDA

com JOSÉ GAMBOA

e um grande elenco

AMANHÃ Espect. ás 16 h.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

LUSO

T. Queimada, 8-A t. 32389—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Natividade Pereira — Frutuoso França** — Isaura A. de Carvalho—Raúl Dias — Constança Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée» de homenagem ao guitarrista ANTÓNIO PINHO.**

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eug. Salvador e Rui Martins»

2 SESSÕES: ÁS 20.30 E 22.45

A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NA MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

TOCA A MUSICA!

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

AMANHÃ

ESPECTÁCULO À TARDE

ÁS 16 HORAS

PARA ADULTOS

RETIRO ANDALUZ

Av.ª Conde Valbom, 114 — Tel. 773134

Casa da DECLINDA RODRIGUES

Que apresenta todas as noites o seu elenco de fado castiço com **Aura Ribeiro, Eulália Duarte, António Rocha** e o artista de fama internacional **ABILIO HERLANDER.**

(P. Adultos) Jantares e Ceias

Candida Ramos

Maria da Conceição

APRESENTA NO

Cantinho da Mãe Preta

Amélia de Jesus

Um excelente programa de **FADOS** e **GUITARRADAS,** com **CANDIDA RAMOS, ALBERTO COSTA, AMÉLIA DE JESUS** (Estreia), **ANTÓNIO BESSA** e **CARLOS NEVES.**

BOA COZINHA

H O J E !! SENSACIONAL SURPRESA !!!

BECO DO AZINHAL, 7 (ALFAMA) — TELEF. 366183

DOIS COLOSSOS DA TAUROMAQUIA MUNDIAL

LITRI-MENDES

QUE FAZEM A SUA APRESENTAÇÃO NESTA TEMPORADA A **7 DE ABRIL** EM **ALGÉS**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÁS 21 E 45 (Adultos)

63.ª REPRESENTAÇÃO DE UM GRANDE EXITO

Amor à antiga

de *Augusto de Castro*

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS POPULARES

Uma notável interpretação

A SEGUIR:

«CASTRO» de **A. Ferreira**

A CESARIA

Apresenta tdas as noites o seu elenco em fados, canções e guitarradas — Rua Gilberto Rola, 20 (antiga Rua Velha) em ALFAMA — Telef. 665745—LISBOA.

O mais típico restaurante da capital. Selecção rigorosa. — ADULTOS.

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS** (Adultos)

AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

H O J E — NOITE DA MODA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

«SEMPRE FIXE»

MARGOT & CHIWERTO

conquistaram de novo Lisboa com a sua arte, elegancia e categoria

no baile alucinante **ROCK and ROLL**

que provoca estrondosos aplausos todas as noites no **RITZ**

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — T. 25140—Adultos

O dancing das grandes multidões

Apresenta um famoso elenco cheio de atracções com **VILAÇA** e sua ORQUESTRA

C E I A S toda a noite no Salão Rústico com **F a d o s** e **Guitarradas**

DESPORTOS

A selecção francesa treinou esta manhã no Estádio Nacional

A selecção nacional francesa chegada ontem á noite, fez esta manhã, no Estádio Nacional, um ligeiro treino, no qual participaram todos os jogadores (11 efectivos e 3 suplentes), sob a direcção do treinador Albert Batteux e com a assistência do seleccionador Paul Nicolas, de dirigentes das federações portuguesa e francesa e de jornalistas de ambos os países.

A sessão constou de algumas voltas ao relvado e de cerca de 15 minutos de exercícios ginásticos, para adaptação dos músculos, e de uma parte de 40 minutos com bola, na qual estiveram em actividade os diversos sectores da equipa, alinhando os atacantes contra os médios e defesas, num treino de jogo rápido, curto e rasteiro, em que foram organizadas algumas interessantes combinações, sobretudo pelo trio central do ataque.

Duma maneira geral, todos os elementos revelaram cuidada preparação física, com realce para o sector defensivo, bastante duro; e magnífico valor técnico, em especial Piantoni, Cisowski, Remetter e Marche. Globalmente, a linha avançada evidenciou-se num sistema de jogo bastante curto, terminando com passagem ao melhor situado para atirar á baliza; enquanto a defesa procurou desarmar, construindo no acto imediato os lances de contra-ataque. Cisowski e Piantoni distinguiram-se, ainda, pela abundancia de bons remates. Um pormenor ainda a salientar: a visível alegria que empregaram todos os jogadores em acção.

No final do treino, tivemos uma breve conversa com o seleccionador, o antigo e famoso jogador Paul Nicolas, que se mostrou muito reservado quanto ao prognóstico do encontro de amanhã, tecendo elogios ao futebol português e aos seus ultimos bons resultados internacionais, terminando por nos informar da constituição definitiva da selecção de França, que será a seguinte:

Remetter; Kaelbei e Marche; Penverne, Jonquet e Marcel; Wiesnieski, Mekloufi, Cisowski, Piantoni e Vincent.

Os Portugueses fizeram também um ligeiro treino

No campo secundário (relvado) do Estádio Nacional, a selecção nacional portuguesa teve também uma breve sessão de treino, que durou cerca de 40 minutos, utilizados em preparação física e livre contacto de bola, findo o qual regressou ao seu estágio de Sintra.

A selecção B da França procurará fazer o seu máximo no jogo contra Portugal

A lotação do campo, de piso magnífico, deve exgotar-se e atingir a receita de 640 contos

(Serviço especial da A. N. I. para o «Diário de Lisboa)

NANTES, 23.—«Sabemos que o jogo de amanhã será duro—declarou um dos componentes da selecção B de Portugal ao chegar, ontem á noite, a Nantes.—Estamos, porém, decididos a ganhar».

A equipa portuguesa chegou de comboio, ás 21 horas e 30, procedente de Paris, onde se demorou muito pouco depois que o avião que a levou de Lisboa aterrou na capital francesa.

Em Nantes, foi saudada por grande numero de entusiastas, entre os quais alguns Portugueses, que se reuniram na gare. Os jovens jogadores portugueses causaram boa impressão. A Imprensa é unanime em concordar que parecem estar na sua melhor forma física e que serão adversários perigosos para a equipa francesa com que se defrontam amanhã.

Um observador, que se encontrava na estação para assistir ao desembarque da selecção, descreveu-os como «verdadeiros gigantes», cuja determinação é evidente: «ganhar».

Logo a seguir, os componentes da equipa lusitana seguiram para o hotel e deitaram-se, a fim de acordarem hoje repousados e em boas condições para o treino. Levantaram-se muito cedo, e á tarde terão uma sessão ligeira de treino, no Estádio de Malakoff, a fim de se familiarizarem com o campo onde se efectua o encontro, amanhã.

O Estádio de Malakoff orgulha-se de possuir um dos melhores relvados da França. Tem-se conseguido manter um piso ideal, nem muito duro nem macio demais, apesar de Nantes se encontrar situada numa zona litoral onde a chuva é tão frequente como na Inglaterra.

Esta manhã treina-se a selecção B da França, que chegou ontem á cidade, ás 18 horas.

É enorme o interesse, que o encontro tem provocado nesta região. De vários pontos chegam constantemente excursionistas e os próprios estivadores do porto parecem mais interessados nos resultados do desafio do que nas façanhas dos seus colegas do outro lado da Mancha. O jogo é o tópico de todas as conversas.

As autoridades esperam uma afluência «record», 15 mil, pelo menos, o que equivale a dizer a capacidade do estádio. O tempo parece também querer fixar-se, apesar de ter chovido nos ultimos dias, contribuindo para que a população acorra ao campo.

Já se venderam 456 contos de bilhetes, aproximadamente, e espera-se chegar ao total de 640 contos até ao inicio do desafio.

Vários factores determinam o interesse dos Franceses por este jogo. Por um lado, aproximam-se as eliminatórias do campeonato mundial e com a participação da França nas finais da Suécia, no próximo ano, desperta em cada jogador francês a ambição de pertencer ao onze nacional. É de esperar, pois, que os componentes da selecção B se excedam no jogo de domingo, a fim de chamar a atenção dos seleccionadores.

Pelo outro lado, os Portugueses são quase desconhecidos aqui. A Imprensa, com os seus encómios, e as declarações dos responsáveis para a sua vinda á França espalharam a expectativa entre os entusiastas. Há quem diga que os jovens jogadores são tão «perigosos» como os que compõem a selecção A de Lisboa.

Apesar da sua confiança e de toda a sua determinação, os Portugueses não guardam ilusões sobre o encontro. Aperceberam-se já de que não será tarefa fácil vencer os Franceses—todos eles muito moços também, com idades que variam entre os 20 e os 23 anos—na sua própria casa, com o apoio ruidoso de cerca de 15 mil compatriotas. Do seu lado, os visitantes terão a encorajá-los apenas 30 pessoas, se tanto, pois tal é o numero dos componentes da colónia portuguesa em Nantes. Além disso, os «donos da casa» estão ansiosos por demonstrar todas as suas possibilidades, porque pensam que chegaram já á altura de substituir os seus colegas mais idosos da equipa nacional.

Atendendo a todos estes factores, compreende-se que os Portugueses façam os possíveis por não desperdiçar as suas energias antes do jogo e que encontrem todo o seu espírito na vitória.

Durante o encontro, serão tocados os hinos de Portugal e da França, por uma orquestra municipal de 80 figuras. Entre a assistência estará o vice-consul de Portugal e espera-se que os espectadores portugueses levem para o estádio uma bandeira nacional, para mostrarem aos jogadores que não se encontram sós.

A arbitragem estará a cargo dos belgas Van Nissel, Thiriart e De Riemaecher.

A equipa A de Portugal que amanhã joga no Estádio Nacional contra a equipa de França (A)

EM LISBOA E EM NANTES

O futebol português em duplo confronto com o futebol francês

O futebol português é amanhã sujeito a rude prova. Em Lisboa e em Nantes, disputam-se os jogos Portugal-França, respectivamente, entre equipas A e B. A qualidade técnica que os Franceses atingiram, como ainda recentemente tivemos uma evidente afirmação, torna na verdade difícil a tarefa dos nossos representantes. Há diferenças sensíveis entre o futebol dos dois países e a mais profunda encontra-se nos regimes que em cada um deles vigora. Os Franceses, independentemente do aperfeiçoamento que o profissionalismo favorece, começam muito mais cedo que os Portugueses e nesse pormenor se filia, sem a menor duvida, a diferença técnica que os desafios de amanhã confirmarão.

A partida de Lisboa, com regresso ao Estádio Nacional, é claramente a de maior importancia. Ela exprimirá, para além das contingências do resultado, a capacidade do futebol lusitano e gaulês. Todavia, a ideia de valor em profundidade melhor se extrairá do conjunto dos dois jogos.

Não devemos ser pessimistas, mesmo reconhecendo como é mister o alto valor que o futebol de França alcançou. Mas não devemos, também, ser exageradamente optimistas. Podemos confiar num bom resultado e numa regular afirmação da bitola técnica e táctica do nosso jogo, parecendo de referir, a propósito, que o Reims e o Toulouse, indiscutivelmente das melhores equipas francesas de clube, foram derrotadas pelo Belenenses. O Reims é hoje co-«leader» do campeonato, emparceirando com o St. Etienne.

No ponto de vista da selecção, a França apresenta-se com uma vantagem que não deve deixar de se apontar. Efectivamente, com uma substituição apenas (Louis por Panoerne) o «team» que Nicolas e Thepol constituiram é o mesmo que já na época em curso venceu a Russia e a Bélgica. Dá, pois, uma garantia de unidade e entendimento, com realce, naturalmente, para a linha avançada, onde o trio central (Mekloufi-Cisowski-Piantoni) é de excelente qualidade. Imaginemo-lo através deste significativo pormenor: «Ciso» e Piantoni são considerados melhores que Mekloufi, o argelino que vimos fazer maravilhas no Portugal-França militar...

A selecção portuguesa não conseguiu a preparação de conjunto que se desejaria por um conjunto de circunstancias a que é alheia a vontade do «responsável». Sucessivos casos de lesão impediram maior eficiência dos treinos, sendo de observar que as mais acentuadas contrariedades se verificaram no sector atacante. Afastamento de Palmeiro, lesão de Hernani, renuncia de Travaços, doença de Carlos Duarte, abaixamento de forma de Matateu, criaram complicações muito grandes ao seleccionador. Agora mesmo as suas preocupações se mantêm, pois Pedroto lesionou-se no ultimo treino, havendo duvidas quanto á sua utilização. Também há duvidas, que surgiram depois da sessão do Jamor, quanto ao médio-esquerdo, que poderá ser graça ou Monteiro da Costa.

As dificuldades e contrariedades notam-se, pois, até final, criando um «clima» que força áquilo que já dissemos: nem pessimismo nem optimismo exagerado. A boa forma de alguns elementos, tais como Carlos Gomes, Angelo, Salvador e Águas podem contrabalançar os embaraços surgidos. O ambiente de amparo á selecção, que deverá ser total, ajudará igualmente.

As equipas devem alinhar:

FRANÇA — Remetter; Kaelbel, Jonquet e Marebe; Panverne e Marcel; Wisnieski, Mekloufi, Cisowski, Piantoni e Vincent.

PORTUGAL — Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto (?) e Graça ou Monteiro da Costa; Hernani, Vasques, Águas, Salvador e Cavem.

O desafio de Nantes, não tendo a responsabilidade, digamos, do encontro do Jamor, oferece a mesma ideia de confronto. Os Franceses alinharam uma selecção onde predominam os jovens, mas a sua preocupação não foi essa. Foi, sim, a de organizarem uma segunda equipa. O mesmo veio a suceder em Portugal.

Aos Gauleses é de aplicar tudo quanto se afirmou acerca do seu futebol. Do «team» B nacional se poderá dizer que tem espírito de equipa e que terá decisão e brio em Nantes, facto que não impõe o reconhecimento da supremacia técnica dos «tricolores».

Eis os grupos:

PORTUGAL — Pinho; Polido, Arcanjo e Moreira; Pérides e Cabrita; Hugo, Dimas, Teixeira, Gabriel e Martins.

FRANÇA — Taillandes; Lelouw, Tylinski e Bouvin; Boldini e Oliver; Rustichelli, Cosson, Fontaine, Leblond e Pillard.

Os Franceses chegaram ontem. Nas suas declarações há um misto de confiança e expectativa. Eles sabem que a selecção A tem no seu «palmarés» recentes resultados que fazem meditar...

HÓQUEI EM PATINS

Feliz vitória do Cascais em frente do C. Ourique

Com pouco publico, disputaram-se, na noite de ontem, os quatro jogos da segunda jornada, da «poule» da Taça de Honra do Sul, de hóquei em patins.

A abrir a sessão, o Cascais derrotou por 3-0 o Campo de Ourique. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas sem golos, mas no segundo trecho da partida, os Cascalenses, de certo modo, felizes, lograram obter três tentos, no curto espaço de dez minutos.

Há a averbar nesta partida o sentido pouco perfurante do binário do Campo de Ourique.

No segundo encontro da noite, o Benfica não teve dificuldade em feitear por 9-0 a Educação Física de Torres Vedras que, no final do primeiro tempo, já havia sofrido cinco tentos.

A diferença de classe entre os dois quadros foi notória, podendo até dizer-se que os Lisboetas não chegaram a empregar-se a fundo.

Entraram, a seguir, na pista o Sintra e o Sporting de Torres Vedras. Os Sintrenses, que na primeira parte, ainda sentiram certa reacção do antagonista, que levou a marca, nessa altura a 5-3, depois do intervalo, fez mais 5 golos, sofrendo apenas um.

Por ultimo jogaram o Paço de Arcos e o Futebol Benfica. Partida desenvolvida á base de velocidade, teve momentos de grande interesse.

Na altura do descanso regulamentar, o empate a uma bola acusava o marcador. E a verdade é que a igualdade não deixava de traduzir a marcha do encontro, se bem que o tento, averbado a Correia dos Santos, fosse mais da autoria de Belarmino que, num lance infeliz, consentiu que a bola se anichasse nas redes do seu companheiro Ferreira.

Reatado o desafio, os «pretos e encarnados» evidenciaram mais engodo, tendo, então, desperdiçado excelentes oportunidades de golo, apenas porque os seus dianteiros voltaram, ontem, a denotar abaixamento de forma, especialmente Vítor Perna. Se a este factor juntarmos algumas decisões menos certa do árbitro que prejudicaram os vencidos, encontramos as causas da derrota dos campeões da segunda divisão, por 3-1.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	2	2	—	—	12- 1	6
P. Arcos...	2	2	—	—	6- 2	6
Cascais ...	2	2	—	—	6- 2	6
Sintra	2	1	—	1	12- 7	4
C. Ouriq....	2	1	—	1	5- 5	4
F. Benf....	2	—	—	2	2- 6	2
S. Torres...	2	—	—	2	6-15	2
Ed. Física	2	—	—	2	1-12	2

Os «Bês» de Portugal, que em Nantes, vão defrontar amanhã a equipa B da França

DESPORTOS

EQUIPAS EM DIGRESSÃO

A Académica de Coimbra
jogou em Ponta Delgada
e bateu o União Micaelense por 4-1

PONTA DELGADA, 23. *(Via Marconi)*. — A equipa de futebol da Académica só chegou ao aeroporto de S. Miguel, vinda das Lajes, ontem, ás 15 e 30, sendo aguardada pela representante do chefe do Distrito, delegado dos Desportos, antigos alunos da Universidade de Coimbra, que lhes dispensaram entusástica recepção. Numeroso grupo de gentis meninas ofereceram aos estudantes lindos ramos de flores.

Eram 16 e 15 quando se formou no aeroporto de S. Miguel uma extensa caravana de automóveis que se encaminharam para Ponta Delgada por entre entusiasticas aclamações. Nas ruas da cidade milhares de pessoas aguardavam os jogadores académicos e dispensaram-lhes uma grande ovação.

Devido ao adiantado da hora os jogadores seguiram directamente para o campo onde defrontaram o campeão de S. Miguel, a União Micaelense, tendo o jogo terminado com a vitória dos estudantes por 4-1.

O encontro começou ás 17 horas, sendo disputado em duas partes de meia hora cada, devido á aproximação da noite.

Os estudantes apresentaram, Cristovão, Marta e Nuno; Malicia, Torres e Vilela; Duarte, Samuel, Mota, André e Bentes.

A União Micaelense alinhou com. Gaspar, Baptista e Rui; Durval, Pinto e José Luís; Rogério, Jaime, Fernando, Melo e Jorge.

Os setudantes não poderam apresentar Wilson e Rocha, em virtude da falta de lugares no avião que transportou os jogadores das Lages para S. Miguel. Estes dois jogadores juntamente com o sr. dr. José Nogueira, só hoje devem chegar a esta cidade.

Os estudantes começaram, de entrada, a mostrar melhor conjunto e maior apuro técnico e cedo tomaram comando do jogo. Porém o terreno, bastante escorregadio, não permitiu que os jogadores de Coimbra actuassem com a bola rente ao solo. Haviam 4 minutos de jogo quando o marcador registou 1-0 para a Académica, golo obtido por André.

Sempre na mó de cima, os estudantes em breve aumentavam a contagem com um golo da autoria de Samuel; aos 20 minutos, Mota fixara a marca em 3-0 — resultado com que veio a terminar a primeira parte.

Na segunda parte a Académica alterou o seu conjunto pasando Arlindo para o lugar de interior direito, Samuel derivou para o lugar de Mota e este, por sua vez, ocupou o de Duarte, que abandonou o terreno.

Já com uma boa margem no marcador, os estudantes abrandaram um pouco, o que permitiu aos locais equilibrarem o jogo e marcarem o ponto de honra, aos 10 minutos, por intermédio de Pinto.

De novo a Académica carregou, aumentando o «score» com mais um golo aos 14 minutos por Torres, na transformação de uma grande penalidade.

Na primeira parte o «keeper» da Academia tinha defendido um «penalty marcado por Pinto, sendo entusiasticamente ovacionado pela numerosa assistência. Os estudantes continuaram a mandar no terreno fazendo uma demonstração do seu melhor futebol, mas a marcador não voltou a funcionar e o jogo veio a terminar com a vitória dos estudantes por 4-1

Antes do jogo foi prestada homenagem ao antigo jogador da Académica dr. Rui Cunha, médico e figura de prestigio em Ponta Delgada, tendo os jogadores levado-o aos ombros, até dentro do rectangulo, onde deu o clássico pontapé de saída. Também nessa altura foi oferecido um ramo de orquideas ao «capitão» do grupo escolar pela menina Margárida Hintzer Ribeiro, neta de Marques Jacome Correia.

A' noite no ginásio do liceu, realizou-se uma sessão solene de boas-vindas, a que presidiu o governador do Distrito. Falaram o delegado da Direcção Geral dos Desportos, o reitor do liceu e o presidente da Camara Municipal de Ponta Delgada. — (Lusitania).

NACIONAL DE JÚNIORES

O Sporting
e o Benfica
têm amanhã jogos difíceis

Avizinha-se o termo da 1.ª fase do 17.º Campeonato Nacional de Juniores. Os jogos de amanhã são os da quinta e penultima jornada. Para se avaliar do interesse desta «ronda» basta dizer que ela poderá revelar já alguns dos apurados para a fase imediata da competição.

Têm especial interesse os encontros marcados para os campos de Vila Real, Aveiro, Viseu, Santarém, Portalegre, Tapadinha, Salésias e Faro.

De notar que as cinco equipas lisboetas jogam todas em Lisboa.

Eis os encontros marcados para amanhã.

ZONA NORTE

Vila Real-F. C. Maia (0-3)
Bragança-Spt. Braga (0-6)
Beira Mar-Spt. Fafe (0-3)
Salgueiros-Amarante (4-0)
Acad. Viseu-Leça (1-3)
Sandinenses-Spt. Espinho (1-7)
Desp. Peniche-Marinhense (0-2)
Acad. Coimbra-U. Coimbra (4-0)

ZONA SUL

Leões-Acad. Santarém (0-0).
E. Portalegre-Spt. Covilhã (0-1)
C. U. F.-V. Setubal (3-1)
Atlético-Benfica (0-4)
Belenenses-Sporting (1-3)
Oriental-Barreirense (2-6)
Farense-Olhanense (1-2)
Juventude-D. Beja (2-0)

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O jogo de Coruche
é o de maior interesse
na jornada de amanhã

A realização do desafio Portugal-França não constitui motivo de estorvo para o campeonato nacional da 2.ª Divisão. Nem de outro modo poderia pensar-se, sabido que Lisboa não tem representantes na prova.

Assim, disputar-se-ão amanhã os encontros da 4.ª jornada do torneio, ou sejam:

Coruchense-V. Guimarães
Spt. Braga-Salgueiros
Farense-Montijo

Volta a haver, apenas, um jogo entre clubes de zonas diferentes — o Coruchense-V. Guimarães. Por isto e porque se trata de equipas que nas duas ultimas saídas tiveram comportamente meritório, o desafio de Coruche merece as honras da jornada. A equipa local joga uma cartada difícil — das mais difíceis que a prova lhe reserva, não obstante actuar no seu campo, perante o seu publico. Os dianteiros vimaranenses têm-se revelado muito eficientes nos dois ultimos desafios de modo que a defesa coruchense terá de se acautelar ao máximo. O prognóstico é difícil, não custando a acreditar que o resultado venha a ser muito nivelado.

O Braga recebe a visita do Salgueiros. As duas equipas já se conhecem, sabendo, portanto, como hão-de actual. Isto facilitará o melhor rendimento. Os Bracarenses não têm sido felizes nas duas ultimas saídas e, agora, perante o seu publico, hão-de querer reabilitar-se. O jogo tem motivos de agrado, não se afigurando descabido pensar no êxito dos Minhotos.

O jogo de Faro, também, não constitui «novidade». A forma actual das duas equipas, o que elas têm feito nesta fase da prova, deixa supor que os Montijenses, desde que se empreguem a fundo, poderão levar a melhor — que no caso presente pode já ser um empate. Mas, os Algarvios andam em busca da primeira vitória e a oportunidade amanhã é a melhor, visto que no domingo seguinte terão de ir, novamente a terras nortenhas. As duas equipas não deixarão de se empregar a fundo e isso já valorizará o desafio.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A 9.ª jornada
tem bastante interesse

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã a sua nona jornada, que é a penultima da 1.ª fase. E' forçoso reconhecer interesse a esta «ronda», porque os resultados de amanhã não deixarão, sem duvida, de esclarecer certas duvidas quanto a algumas das equipas que deverão passar á fase imediata do torneio.

O programa inclui os seguintes desafios:

ZONA A
Sporting de Fafe-Bragança (2-1).
E. C. Vila Real-Limianos (2-3).
S. C. Regua-F. C. Fafe (1-6).
Beira Mar-Académico (2-5).
Rio Ave-U. D. Oliveirense (0-7).
Leça-Pejão (1-2).

ZONA B
Sport. Gouveia-U. da Serra (0-9).
S. B. C. Branco-Acad. Viseu (0-1).
Lusitano-Mortagua (0-1).
Norte e Soure-N. 1.º Maio (0-6).
S. L. Marinha-A. D. Leiria (1-5).
Marrazes-Marialvas (1-4).

ZONA C
Torres Novas-Alhandra (1-1).
Aguia Vilaf-Alcanenense (1-5).
Benavente-Ferroviários (1-3).
Luso-Costa da Caparica (1-2).
C. Piedade-U. Sintrense (1-2).
Sacavenense-Seixal (1-2).

ZONA D
S. L. Evora-«O Elvas» (1-5).
Estrela Pórt.-Estrela V. N. (2-2).
Aljustrelense-Sambrazense (0-2).
Esperança-F. C. Serpa (0-2).
Lusitano-S. Domingos (0-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Apontam-se como desafios de maior interesse os que serão jogados em Regua, Aveiro, Castelo Branco, Marinha Grande, Marrazes, Torres Novas, Barreiro, Cova da Piedade, Sacavém e Lagos.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (2.ª Divisão) prossegue amanhã, no campo de Belém, com os desafios Banco Burnay-F. L. Sacavem, ás 9 horas, e Refinaria do Ultramar-Companhia Carris, ás 11 horas.

O Torneio de Preparação, em tiro, tem a sua quarta sessão, na carreira de Belém, a partir das 9 horas. Fazem a prova 21 atiradores, do Banco Pinto & Sotto Mayor (2), C. N. Electricidade (2), B. Lisboa & Açores (2), Banco de Angola (2), F. P. Trigo (4), Fundação G. A. M. (2), Shell (3), Raret (3) e F. N. A. T. (1).

ATLETISMO

O Sporting Clube de Portugal promove amanhã, na sua pista do Estádio Alvalade, o «Torneio da Primavera», com uma série de provas para atletas de várias categorias. A reunião começa ás 9,30.

BASQUETEBOL

O campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A, apenas, nos dá amanhã um desafio: Atlético-Maria Pia, na Tapadinha, ás 10 h.

Para conclusão da 1.ª fase do campeonato de juniores da A. B. L. disputam-se amanhã os seguintes desafios: Combatentes-Oriental, na Rua Possidónio da Silva, Atlético-Sporting B, na Tapadinha, Tabacos-Boa Hora, nos Barbadinhos e Benfica-Lisgás, no Campo Grande — todos ás 9,30 h. Sporting A-Queluz, no Passadiço, Carnide-Campo de Ourique B e Nacional B-Algés, em S. Bento, ás 10 horas.

O campeonato de infantis da A. B. L. prosseguirá, também, amanhã, com os seguintes encontros: Nacional-Tabacos, em S. Bento; Sporting-C. Ourique, no Passadiço; Maria Pia-Ateneu, em S. Gens; Belenenses-Algés, nas Salésias; Benfica-Oriental, no Campo Grande; Campolide-Atlético, na Tapadinha — todos ás 11 h.

CICLISMO

Com vista á formação da equipa portuguesa que há-de participar na Volta á Espanha realiza-se amanhã a primeira das duas provas de selecção. A distancia a percorrer é de 205 quilómetros, no percurso que serviu para a 2.ª prova do campeonato do Sul. As partidas são dadas no Estádio Alvalade, ás 8 horas e a chegada deve verificar-se no mesmo local, por volta das 14 horas.

Concorrem os melhores estradistas do Norte e do Sul.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade dos filiados da A. F. L. é, amanhã mais reduzida do que nas ultimas semanas, mas, ainda assim, apreciável. Uma interrupção no campeonato da 2.ª Divisão e a realização sómente dos jogos em atraso dos «principiantes» provocam o decréscimo da actividade. Teremos, pois:

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Paço de Arcos-Camarate, em Carcavelos; Vialongã-Bairro de Inglaterra, em Vialonga; Charneca-Algés, na Charneca. **Série B** — Montelavarenses-Ericeirense, em Montelavar; Malveira-Lourel, na Malveira; Queluz-Belas, em Queluz; Cacem-1.º de Dezembro, no Cacém. **Série C** — Zambujalense-Loures, no Zambujal; Pinheiro de Loures-Tojal, em Pinheiro de Loures; Caneças-Odivelas, em Caneças; Ponte de Frielas-Bucelenses, em Frielas. Todos ás 15,30 h.

Camp. juniores 2.ª Divisão — Série A — Operário Vilafranquense-Desp. Olivais, em V. F. Xira, ás 10,30 h.; Alverca-Alenquer e Benfica, em Alverca; ás 10,30 h.; Povoense-Operário, na Póvoa, ás 11 h. **Série B** — Futebol Benfica-Linda-a-Velha, no campo «Francisco Lázaro», ás 11,45 h.; Oeiras-Queluz, no campo de treinos relvado do Estádio Nacional, ás 10,30 h.; Torriense-Carcavelos, em T. Vedras, ás 11 h.; Algés-Sporting, em Algés, ás 10,30 h.

Prova de Principiantes — Jogos em atraso — Série A — Atlético-Algés, na Tapadinha, ás 9 h.; **Série B** — Sporting-Casa Pia, em Alvalade (treinos), ás 11 h.; **Série C** — Povoense-Olivais, no Telhal, ás 9,45 h. e Sacavenense-Santa Iria, em Sacavem, ás 10,30 h. **Série D** — Operário Vilaf.-Aguia Vilaf. em Vila Franca de Xira, ás 9 h.

GOLFE

No campo do Estoril disputa-se amanhã o Torneio da taça «Clipper», reservado aos jogadores classificados nas taças «Dr. Rictrdo Espírito Santo Silva»

(Continua na 11.ª pág.)

ATLETISMO
Torneio de mínimos da M. P.

A terceira jornada do torneio de mínimos de atletismo da M. P., marcada para amanhã, nas pistas do Estadio Nacional, foi adiada para 7 de Abril.

O director-geral de Assistência

põe em relêvo a importância do X Congresso Internacional dos Hospitais que em Junho, se reune em Lisboa

Os representantes da Imprensa reuniram-se, esta manhã, no Hospital de Santa Maria, a pedido do director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires, que quis dar-lhes conta da data em que principiará, em Lisboa, o X Congresso Internacional de Hospitais e da sua importancia no campo de estudo dos problemas hospitalares. A esta conferência de Imprensa assistiu, também, o sr. dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria.

Nesta reunião ficou a saber-se que o referido Congresso, que se efectua sob o alto patrocínio do Chefe do Estado, e é organizado pela Federação Internacional de Hospitais, reunir-se-á de 3 a 7 de Junho próximo, no Hospital de Santa Maria, considerado um dos hospitais universitários mais modernos da Europa.

O Congresso terá por tema principal «A cooperação internacional para o progresso hospitalar (O Hospital do Futuro)». Dentro deste tema, serão consagradas sessões plenárias e sessões de estudo ao exame das necessidades futuras no domínio hospitalar e dos meios pelos quais os hospitais dos diversos países se podem preparar para corresponder a essas necessidades e para desempenhar cada vez melhor o papel mais difícil que lhes será imposto.

Serão examinados durante as sessões de estudo, diversos problemas relativos ao tema principal; embora alguns sejam, sem duvida, de natureza a interessar só esta ou aquela profissão hospitalar, os assuntos foram escolhidos, partindo do conceito fundamental: *o hospital, unidade organica*. Certas questões relativas ao plano e á construção dos hospitais, á administração e aos cuidados para com os doentes serão examinadas sob a direcção das comissões permanentes de estudo e de investigação da Federação Internacional de Hospitais, que realizaram um estudo especial destes assuntos.

No mesmo dia em que principia o Congresso, inaugurar-se-ão, no Hospital de Santa Maria, duas exposições: uma, intitulada «O hospital é uma cidade», onde figurarão todos os materiais e produtos usados em hospitais e uma secção documental dedicada á moderna construção hospitalar portuguesa; a outra é constituída por elementos demonstrativos da «Arquitectura hospitalar», agrupados segundo a orientação do arquitecto sr. Carlos Ramos.

Durante a sua conversa com os jornalistas, no tom agradável e lhano que lhe é peculiar, o sr. dr. que ele trará, a Lisboa, cerca de seiscentos congressistas—neste momento há já quatro centenas de inscrições — entre os quais figurarão dos mais qualificados técnicos da especialidade. Está assegurada a participação de representantes da Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha, Suécia, bem como de várias nações do Norte de Africa, outras da Ásia, de uma larga representação dos Estados Unidos da América do Norte e, ainda, do Japão e da Venezuela.

Para justificar as suas palavras, o director-geral da Assistência lembrou que, actualmente, «o hospital é a pedra angular sobre que assenta toda a luta contra a doença, ou melhor, pela defesa da saude, uma vez que todos os centros hospitalares devem constituir verdadeiros fulcros de defesa da saude publica».

Por fim, o sr. dr. Coriolano Ferreira ofereceu um beberete, numa das dependências da secção administrativa do Hospital de Santa Maria, que serviu de pretexto para uma mais larga difusão do plano de trabalho do X Congresso Internacional de Hospitais, através das explicações que, amavelmente, o sr. dr. Agostinho Pires prodigalizava.

Agostinho Pires referiu o facto do Congresso ser um acontecimento da mais alta importancia na vida hospitalar portuguesa, uma vez

O sr. dr. Agostinho Pires fala aos jorn tas s[illegible] próximo X Congresso Internacional de Hospi

Oitenta anos de casados

BONE, 23 — O mais velho casal da Argélia, Jean Beccu, de 101 anos, e sua mulher, Catherine Becuc, de 99, celebra hoje o 80.º aniversário do casamento.

Os seus filhos, netos e bisnetos vieram de vários pontos da França e da Argélia para se associarem á festa. — (A. N. I.).

Na Argentina aguarda-se uma remodelação do Governo provisório

BUENOS AIRES, 23. — Há 24 horas que corre insistentemente o rumor de que o general Pedro Aramburu, chefe do Governo provisório, prepararia uma remodelação do Ministério, que se tornaria realidade até o fim deste mês e abrangeria as pastas das Finanças, dos Transportes, do Comércio e da Industria.

Notam os observadores políticos que existe um certo mal-estar nos círculos políticos e financeiros, principalmente depois do discurso do ministro das Finanças, Roberto Verrier, que apresentou um quadro muito negro da situação económica do País.

Foram distribuidos panfletos peronistas na cidade industrial de Rosário, anunciando que o ex-presidente Perón falará amanhã á meia-noite pela «Rádio Justiça», cujo posto emissor — dizem os mesmos impressos — se situa no centro da Argentina. — (F. P.).

A pesca do bacalhau

Procedente da Noruega, chegou hoje ao Tejo o navio-apoio «Gil Eanes», com um carregamento de isco para a próxima campanha bacalhoeira.

As causas qu[illegible] para a g[illegible] dos produtore[illegible]

pelo dr. M[illegible]

A situação dos produtores de batata, na região do Nordeste do País (Chaves, Barroso e Bragança) é este ano, como aliás acontece normalmente em todos os anos, é francamente má, devido ás dificuldades que encontram no colocação dos seus produtos.

Trata-se de uma zona do País, de características especiais dignas de particular atenção e que determinam a crise económica, de carácter permanente, com que as suas populações constantemente se debatem.

Região exclusivamente agrícola, sem industria que conte, em que a propriedade se encontra muito dividida, e em que a terra é, na generalidade, pobre, em que tudo se alia a um clima agreste — não é sem motivo que lhe chamam a Terra fria — não tem possibilidades de explorar outras culturas diferentes do misérrimo centeio ou da desvalorizada batata. Daí a fraca resistência económica das suas populações...sempre a braços com

Assembleia Geral da Cidla

Sob a presidência do sr. dr. José Espírito Santo, realizou-se a assembleia geral da C. I. D. L. A., que foi secretariada pelos srs. drs. João Botto de Carvalho e Urbano Madeira.

O presidente do Conselho de Administração, sr. eng.º António dos Santos Pedroso, fez uma larga exposição sobre a actividade da empresa, referindo-se, em especial, ao considerável incremento registado no negócio de Gazcidla e ao início de actividade no comércio do gás propano, ou propacidla, como combustível industrial. Aludiu também ao desenvolvimento que se nota no negócio de óleos lubrificantes

Os srs. Martin Sain, vice-presidente do Conselho de Administração da Sacor, e Eduardo Cohen, administrador, comentaram elogiosamente o relatório e contas apresentados. No mesmo sentido, manifestou-se o sr. prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, presidente do Conselho Fiscal. Findas estas considerações, o relatório e contas foram aprovados por unanimidade.

Estiveram também presentes, entre outros accionistas, os srs. eng.º Duarte do Amaral, administrador da Sacor, em representação daquela Sociedade, Aristide Sain, visconde do Soveral, dr. João Salgado, dr. Henrique Viana, conde das Galveias, Frederico Abranches e Francisco do Casal-Ribeiro. Assistiu o comissário do Governo junto da Sacor, sr. eng.º Vargas Moniz, cuja presença foi alvo de palavras de muito apreço e consideração por parte dos accionistas.

Também por unanimidade, foram reeleitos para a mesa da assembleia geral da Cidla os srs. drs. José Espírito Santo, Botto de Carvalho e Urbano Madeira.

O abastecimento de água à cidade de Goa

GOA, 23 — Procedeu-se hoje á cerimónia da inauguração do abastecimento de água a esta cidade, no meio de grande regozijo da população.

Ao acto presidiu o governador-geral, general Bernard Guedes, com a presença do partiarca das Indias, D. José de Alvernaz; do comandante militar e outras autoridades civis e militares e muito povo.

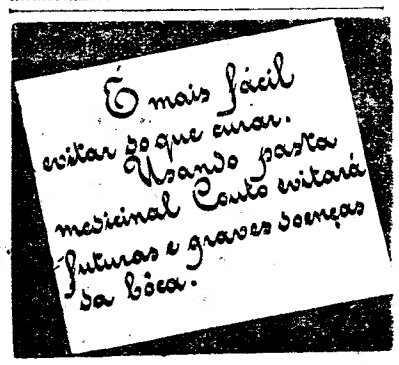
Ao meio-dia, precisamente, a população de Goa assistiu, com grande contentamento, á abertura dos marcos fontanários e das bocas de incêndio em vários locais da cidade, de onde jorrou a água captada no Canal de Candeapar. Estava satisfeita uma das mais importantes aspirações do povo goês.

No Hotel Mandovi, houve um almoço ao qual assistiram mais de cem convidados, incluindo as principais autoridades e figuras de relevo na sociedade e na vida económica de Goa. — (L.).

Hidro Eléctrica do Cávado

Emissão de 70.000 acções

No anuncio, que ontem publicámos, da emissão de 70.000 acções, da Hidro-Eléctrica do Cávado, por erro tipográfico, saiu a seguinte frase: «Na proporção de 30 % das acções que possuirem (3 por cada 10), com arredondamento por direito», quando se escrevera «com arredondamento por defeito». Do facto, pedimos desculpa áquele nosso estimado anunciante.



ALERTA DONAS DE CASA

O ESTÍO ESTÁ A CHEGAR

Mas... onde guardar todos os abafos, peles, cobertores, etc. Eis o vosso grande problema, que o

REI DOS ROUPEIROS

resolverá com a maior facilidade e economia, pois tem enorme sortido para todos os preços, desde o pinho ao mogno, desde o pequeno e modesto, ao grande e luxuoso, com prateleiras, gavetas, espaço para fatos, malas, chapeus, etc.

BAZAR NOBRE, L.DA

R. DE S. BENTO, 224 — TELEFONE 661227

(à Praça de S. Bento)

...COMO AVIVA

o uso do SABÃO ACTIVAD[illegible]

NÃO FAZ PERDER A COR NATURAL D[illegible] DOS, PELO CONTRÁRIO, AVIVA, DANDO UM ASPECTO SEMPRE NOVO E CU[illegible]

- AMACIA
- DESENCARDE
- NÃO ATAC[illegible]
- TAMBÉM LAV[illegible] TOD[illegible]

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM *

* Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO

...e contribuem
...rave situação
...s de batata

...ANUEL MARIA VAZ

as maiores dificuldades. Na cultura da batata elas encontravam outrora, os recursos necessários para se amparar na vida difícil, mais próxima da penuria do que da mediania, a que a natureza e os homens a têm condenado. Mas desde que esta ultima cultura se tornou extensiva a todo o País, as suas dificuldades aumentaram, consideràvelmente, quase as impossibilitando de viver ainda que na pobreza de sempre.

* * *

Além das causas geofísicas apontadas, da debilidade económica regional e da impossibilidade, pelo menos actual, da substituição das suas culturas tradicionais, outras existem que delas resultam mais ou menos directamente.

Uma delas é a grande distancia a que fica a região dos principais centros consumidores, como o Porto e Lisboa, o que ocasiona despe-

(Continua na 11.ª pág.)

...eja...

...A COR!

...O CUF

...OS TECI-
...A ROUPA
...IDADO.

...A ÁGUA DURA
...A ROUPA BRANCA
...A OS TECIDOS
...E DESENGORDURA
...A LOIÇA.

CUF-6

...ABRICO DE SABÃO

O subsecretário do Exército ao atravessar a parada de Metralhadoras 1

O batalhão de Metralhadoras 1
prestou hoje homenagem ao general José Esquivel

No quartel do Batalhão de Metralhadoras n.º 1, realizou-se hoje uma cerimónia comemorativa do 1.º aniversário da instalação daquela unidade no seu actual aquartelamento, na Calçada da Ajuda.

Pouco antes da hora marcada para o começo da festa — meio-dia — já se encontravam naquela unidade onde foram recebidos pelos srs. tenente-coronel Santana Pereira e major Eugénio Borges, 1.º e 2.º comandantes de Metralhadoras 1, os srs. generais Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; José Esquivel, administrador-geral do Exército, Coreria Guedes, ajudante-genreal do Exército e muitos outros oficiais.

Pelas 13 e 30 chegou o sr. coronel Almeido Fernandes, subsecretário de Estado do Exército a quem uma companhia com guião e charanga prestou guarda de honra. Na parada da unidade formava o batalhão.

O sr. coronel Almeida Fernandes, procedeu á inauguração de vários melhoramentos na capela privativa da unidade, e á do refeitório para soldados e da sala para os mesmos. Seguidamente foi servido aos convidados um almoço ao qual assistiram algumas senhoras das familias dos oficiais. No decorrer da refeição trocaram-se muitas saudações entre o comandante da unidade e os srs. general José Esquivel e o subsecretário de Estado do Exército.

Findo o almoço, efectuou-se na parada, perante todos os convidados e a unidade em formatura, o descerramento de uma placa que se encontrava coberta com o guião da unidade e tem a seguinte inscrição: «Parada General José Esquivel — 23 — Março — 1957». Procedeu ao descerramento o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecreo sr. tenente-coronel Santos Gomes, comandante do batalhão de Caçadores 4 e até há pouco tempo 2.º comandante de Metralhadoras 1, proferiu algumas palavras alusivas ao acto, para destacar a personalidade do sr. general José Esquivel, como combatente em Africa, onde foi galardoado com as mais altas condecorações militares, como comandante de Caçadores 5 e como administrador-geral do Exército, cargo em que tem dado grande impulso a todos os estabelecimentos fabris do Exército, com vista ao aumento da sua produção.

O Chefe do Estado
assistiu no S. N. I. à exibição de filmes

O Chefe do Estado esteve esta manhã, ás 10 e 30, no S. N. I., onde assitsiu á projecção dos filmes «A visita da Rainha de Inglaterra a Portugal» e «A regata Torbay-Lisboa». A' exibição assistiram o Presidente do Conselho, os ministros da Presidência, Negócios Estrangeiros e Marinha, secretário-geral da Presidência da Republica comandante da P. S. P. e outras individualidades. O dr. Eduardo Brasão recebeu os visitantes.

Exercícios da Defesa Civil
na Senhora da Rocha

Começou ontem, ao fim da tarde e prosseguiu hoje a montagem do acampamento para o exercício final da Escola de Recrutas do 1.º Grupo de Ambulancias das Formações Sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, na Senhora da Rocha, próximo de Carnaxide. Na montagem do acampamento foram utilizadas tendas Bessoneau e Canicas. De tarde, houve um treino para o exercício a realizar amanhã, ás 10 e 30, que terá por tema um bombardeamento das regiões próximas do Jamor, no sítio da Senhora da Rocha, com a inutilização da ponte que une as margem do referido rio.

No local do exercício já se encontra a funcionar a secção de quarteis com seis viaturas. No exercício de amanhã, tomará parte uma ambulancia socorro com 70 camas, constituída por três secções de levantamento de feridos, uma brigada móvel, um posto avançado e uma secção de quarteis.

Dirige o exercício o sr. tenente Caeiro, que tem por adjunto de serviços gerais o sr. alferes Fernando de Almeida e oficial médico o sr. tenente Carlos Veloso.

DISCOS! DISCOS! DISCOS!...

Êxitos mundiais em exposição permanente

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 63 — TELEF. 33165

(a nova casa que Lisboa necessitava)

Esta é uma das muitas normas usadas neste estabelecimento e destinadas a poupar esforços aos amáveis clientes que nos honram com a sua gentil preferência.

AVISO

Paquete IMPÉRIO

Informam-se os Srs. Passageiros de que devido ao mau tempo este paquete adia a saida para o dia 26 do corrente, pelas 12 horas, do Cais da Rocha do Conde de Obidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A era dos teleguiados (11)

Há no relatório Killian uma passagem que merece a profunda meditação dos homens do nosso tempo. «Embora seja de rejeitar a hipótese de um ataque armado dos Sovietes, em qualquer parte do Mundo durante os próximos tempos — lê-se naquele documento histórico — é evidente que os dirigentes soviéticos explorarão a vantagem estratégica de que dispõem com audácia e resolução». Não é outra a explicação da desenvoltura com que agem no Médio Oriente e nos satélites e rejeitam para a Europa a solução de uma zona desmilitarizada, entre o Báltico e o Adriático, pedindo em troca desta a evacuação completa das forças americanas que estacionam no nosso continente.

No curto prazo de três meses, de Novembro a Janeiro, insistentemente partiram de Moscovo avisos dirigidos ás nações ocidentais e do Médio Oriente nos quais, aberta ou implicitamente, se alude á existência de projecteis teleguiados de fabrico soviético e ao seu uso eventual para a realização dos objectivos diplomáticos da U. R. S. S. Alguns deles entendem-se, de maneira directa, com os Estados Unidos. Eis segundo o «Herald Tribune» a sua ordenação cronológica:

5 de Novembro — Nota Bulganine á Grã-Bretanha, na qual figurava a seguinte passagem: «Há potências que se encontram em condições de levar a guerra ao vosso território, sem precisar da marinha ou da aviação, recorrendo a outras armas, especialmente a projécteis teleguiados». 10 de Novembro — Nota enviada aos governos da Grã-Bretanha e da França em que se anunciava que «a não se dar a retirada imediata das forças anglo-francesas desembarcadas no Suez, a União Soviética enviaria, imediatamente, para colaborar na defesa do Egipto dezenas de milhares de voluntários». 6 de Janeiro — Declaração comum dos países comunistas da Europa, depois de uma reunião em Budapeste, afirmando que a «inteira responsabilidade da aplicação da doutrina Eisenhower recairá sobre os Estados Unidos» e ao mesmo tempo anunciando que «o regime comunista da Hungria será defendido contra todos os ataques internos e externos». 13 de Janeiro — Aviso de Moscovo aos Estados Unidos sobre a aplicação da doutrina Eisenhower, nos seguintes termos: «Dessa doutrina pode resultar a guerra em regiões onde a inteira responsabilidade dela cabe aos Estados Unidos». O governo deste país era, ao mesmo tempo, convidado «a não enviar tropas para essas regiões». 18 de Janeiro — Declaração comum sino-soviética dizendo que «as duas potências comunistas estão decididas a intervir no Médio Oriente apoiando os povos que desejarem o seu auxilio para impedirem a aplicação da doutrina Eisenhower». 23 de Janeiro — Nota de Moscovo aos países limitrofes da U. R. S. S. onde há bases militares americanas (especialmente os do Médio Oriente) informando-os de que estão «na área das medidas de represália que os Sovietes podem tomar recorrendo a armas atómicas».

Comentando, depois de as resumir as iniciativas soviéticas o «Herald Tribune» acrescentou-lhes este comentário: «Algumas ameaças formuladas de Moscovo são de molde a precipitar um conflito generalizado. Mas é evidente que a confiança de que os dirigentes comunistas dão mostras resulta da certeza de poderem dirigir-se ao Ocidente, em assuntos militares, com a arrogancia já revelada nas declarações feitas por alguns durante o ano de 1956, especialmente as que se referem á posse de armas nucleares e projecteis teleguiados».

Entretanto decorreu um ano entre a primeira dessas declarações, feita quando do XX Congresso do partido pelo ministro da Defesa, marechal Zhukov, na qual se dizia que «a U. R. S. S. possuia todas as armas, ainda as mais modernas, incluindo projecteis teleguiados» e a que, a mesma personalidade fez em Nova Delhi quando da sua recente visita á India, em Fevereiro deste ano, afirmando que «os projecteis teleguiados soviéticos podem atingir qualquer parte do Mundo».

VIDA... SÓ HÁ UMA!

também só há

Um aparelho no Mundo

capaz de proteger esse bem inestimável, que é a nossa vida, contra os desastres que resultam da derrapagem:

O STABILEX

Chegou a nova remessa. Instale-o já no seu carro

Agentes exclusivos:

LATINOMÉRICA, LDA.

Rua da Alegria, 9-1.º — Telef. 26787

AÇORDA DE SAVEL

do RIBATEJANO de Salvaterra

FAMOSO PRATO REGIONAL

Arranque irresistivel

Adicionado na gasolina ou outro carburante, o Redex permite arrancar mais fácilmente a frio e lançar logo o motor, pois a película que deposita no topo dos cilindros evita o seu desgaste prematuro devido á insuficiente lubrificação inicial. Além disso, o Redex, graças ao seu poder detergente, mantém a camara de explosão e as velas sempre limpas, sem depósitos de carvão nem de goma. Assim, Redex poupa combustivel e poupa os motores.

Dirija-se ao seu garagista ou ao seu fornecedor habitual.

REDEX — o elixir de longa vida dos motores

Dinheiro

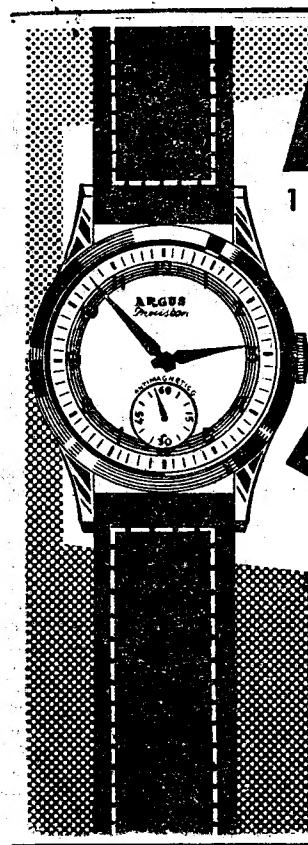
LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257

EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS

PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721

A CONFIDENTE

a maior organização do país



ARGUS

15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti--choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. Garantido contra acidentes

ARGUS

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

HAVAS

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/4

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Abril
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 1/5

Carrega em Lisboa de 25 a 29 de Abril
Carga frigorifica no dia 30 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»

De 6 a 15 de Maio e em Lisboa sómente para Matadi em 21 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi em 11 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 14 de Maio.

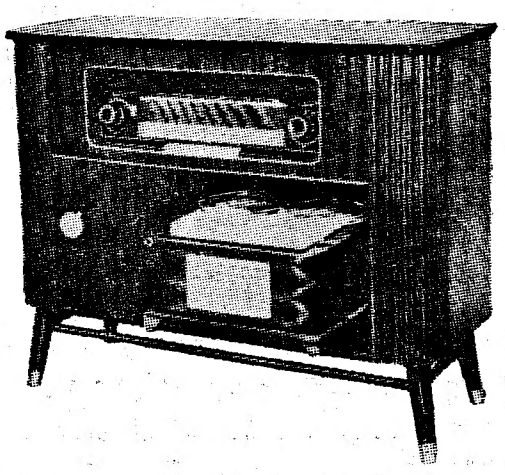
N/M «ALENQUER»

De 19 de Maio a 4 de Junho

Chamamos a atenção dos srs passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 82-Telef. 27363.

RADIONETTE



NOVOS MODELOS 1957 COM INOVAÇÕES EXCLUSIVAS A JUNTAR AS QUALIDADES EXCEPCIONAIS QUE CONSAGRARAM OS

RADIOGRAMOFONES

RADIONETTE

ENTRE AS PRIMEIRAS MARCAS MUNDIAIS

* Som direccional distribuido por todo o ambiente auditivo.
* Tonalidades reguláveis por forma a obter-se maior verdade, tanto na reprodução dos grandes conjuntos como de vozes, solos, etc.
* Excepcional poder de captação.
* Seis bandas de onda (Frequência modulada inclusive).
* Giradiscos automático para oito discos.
* Quatro velocidades (78, 45, 33 e 16).

E AINDA

SISTEMA EXCLUSIVO DE INTERCOMUNICAÇÃO

que permite falar ou transmitir rádio ou discos através de oito altifalantes que podem ser colocados em salas diferentes.

Este modelo pode também ser fornecido com gravador em fita magnética de duas pistas e duas velocidades.

EM EXPOSIÇÃO NOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

LAMPADAS FLUORESCENTES

UTILISSIMAS CRIAÇÕES

«WESTINGHOUSE»

* Lampadas fluorescentes de iluminação com a incomparável duração de 10.000 horas e inigualável luminusidade 63. O lumens por Watt, lampada de moderno fabrico, que resulta ser a de mais baixo custo.

///

* Lampadas de sol fluorescentes transmissoras da Vitamina D. «Sun Lamp» que permitem banhar contínua e completamente compartimentos inteiros a nivel baixo e fresco de raios ultra-violetas com uma eficiência biologica assegurada. Estas lampadas são adaptáveis às instalações standard e podem usar-se, em Hospitais, Maternidades, Escolas, fábricas, quartos de cama, casas de banho.

///

* Lampadas fluorescentes Bug-A-Way lampada que garante a afugentação de todos os insectos mesmo em recintos abertos.

Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e incandescente, em cristal, em plástico e em metal, grande stok dos excelentes produtos Westinghouse e Acme Electric para instalações fluorescentes aos melhores preços.

Representantes em exclusivo para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telf. 34774 — Lisboa

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

NÃO PAGUE RENDA

Nunca mais pagará renda se comprar o seu andar. Visite os andares do prédio da Avenida Infante Santo, (lote n.º 20), prontos a habitar ou outros que a IRIS, LDA. tem em venda.

Informações no Rossio, 45, 3.º — Telefs. 30703 e 20430

A situação dos produtores de batata

(Continuação da página central)

sas no transporte dos géneros que produz, que vão em alguns sítios a mais de dois mil escudos, isto sem contar os encargos da sua condução, da origem para os locais de expedição, através de maus caminhos e com meios de transporte primitivos, porque outros esses caminhos não permitem.

Se a estas circunstancias se acrescentar a fraca productividade da grande maioria das suas terras, teremos uma visão panoramica da situação, que lhes não permite concorrer ou competir com as produções das demais regiões do País, mais próximas dos mercados e de maior fertilidade. E infelizmente, a região não pode furtar-se ao fatalismo destas condições que a obrigam a ter de cultivar, como disse, exclusivamente, centeio e batata.

A consequência desta fatalidade, é que o comércio só procura as produções do Nordeste, quando as das outras regiões se encontram esgotadas ou oferecem preços menos convenientes.

E o lavrador da região espera que lhe chegue a sua vez. Mas á medida que o tempo corre, que se aproxima a época das novas plantações, que surge a necessidade de pagar as suas contribuições e saldar os seus compromissos, sem que a procura realize o escoamento das suas colheitas a deteriorarem-se nos armazéns, procura desfazer-se delas a todo o custo, por qualquer preço. E entre sustos e com dificuldade, as produções lá se vão escoando, com uma lentidão angustiosa, a baixo preço, a preços de ruina, sempre inferiores aos custos de produção, com o que o lavrador perde sempre sem benefício do consumidor, mas com lucro dos intermediários que, esses nunca perdem. Se normalmente isto assim acontece, nos anos de boas colheitas, os dons da Providência transformam-se em tragédia; o escoamento da batata, torna-se impossível. Há excedentes e estes excedentes é o Norte do País que tem invariàvelmente de os suportar.

* * *

E' possível que a importação da batata de semente, concorra, em certa medida, para agravar a situação, mas estou em crer que não será de grande peso a sua influência, no conjunto da produção nacional. Admito a possibilidade de alguma desta batata, designadamente a de maior calibre poder ser desviada para o consumo. Há quem disso se queixe, pelo menos. Seja como for, julgo que as quantidades dela desviadas não atingirão um volume tão considerável que possam afectar o escoamento da batata do consumo nacional por uma forma muito sensivel. Mas, como remédio ocasional, eu sei que há quem tenha sugerido a utilização de uma certa qualidade de batata de consumo como semente e que seria aquela que, cultivada em terrenos propicios á cultura desta espécie fosse rejeitada por um excessivo rigorismo dos serviços fito-patológicos do Ministério da Economia. Esta batata, sim, representaria um considerável volume de batata retirada do consumo, e poderia reduzir substancialmente o volume das nossas importações, reduzindo consideràvelmente, no momento, os excedentes que existem. Por mim, julgo inconveniente a adopção de tal alvitre, muito embora ele se apresente com sedutoras perspectivas, como possivel solução de emergência.

E a razão é simples. O Estado, não poderia garantir *oficialmente* a bondade do produto e sem essa garantia todas as fraudes eram possiveis, com o consequente descrédito da boa semente nacional, àlém de originar conflitos de interesses entre os produtores, pois todos se achariam com direitos iguais, quanto á colocação da sua batata, como semente.

Uma política desta natureza já conduziu, em tempos não muito distantes, ao referido descrédito e das suas nefastas consequências ainda ela se não recuperou inteiramente, pois muitos cultivadores só constrangidamente a aceitam.

Convém, por isso, evitar possiveis reincidências no mesmo erro e encarar resolutamente o problema com animo de o resolver definitivamente.

* * *

Diz-se que produzimos batata a mais. Da afirmação, só em parte é verdadeira. O que há, principalmente, é desordem na sua distribuição. Como toda a gente sabe, na Lavoura, depois dos anos bons, vêm os anos maus. Naqueles, pode haver excedentes; nestes a procura quase equilibra a oferta. Nos primeiros aparece a crise da superprodução; nos segundos esta não se sente e até há ás vezes dificuldades de abastecimento. Mas, a batata, é um artigo que não espera, que não pode guardar-se de uns anos para os outros. E então... Então parece-me que nos anos de abundancia, ter-se-á de adoptar soluções de emergência, enquanto se não preparam soluções definitivas.

A meu ver, a solução de emergência, consiste no retardamento da aparição da batata nova nos mercados. O seu aparecimento é muitas vezes antecipado para se beneficiar de melhores preços. Nem sempre se espera que a batata atinja o seu pleno crescimento; arranca-se a meio crescer, quando ela não está completamente feita, dando-se a coincidência de esse aparecimento se verificar, precisamente na época em que deveria fazer-se o escoamento da batata velha, que desta maneira contraria e muitas vezes impede.

O remédio estará em impedir que isso suceda, fazendo-se a «selagem» da batata nova até que a outra se tenha escoado.

E não me parece que este procedimento, seja violência ou injustiça, pois todos nós sabemos que nas regiões do cedo se fazem, ou podem fazer, duas culturas num ano, em que a segunda aproveita as adubações da primeira, com poucos encargos, portanto. Certamente que semelhante medida provocará reacções, mas não deixaria por isso, de ser equitativa, já que estas regiões beneficiam das condições favoráveis — já apontadas — sem que para elas em nada tenham contribuido e nem por isso, pagam mais contribuições. E não é justo que uns poucos beneficiem de tudo, enquanto os outros não desfrutam de idênticas vantagens e regalias. Temos aqui de afirmar, práticamente, que a fruição da propriedade, deve exercer-se em harmonia com a função social que tem por obrigação desempenhar, moral e legalmente.

Não são, por via de regra, muito largos os excedentes e a simples demora de um mês ou pouco mais, na entrada em consumo da batata nova, permitirá o total escoamento destes excedentes.

* * *

Mas para a hipótese de se verificar que nem mesmo assim, em certos anos, é possivel colocar toda a produção, o remédio será aproveitar os excessos, na produção industrial de feculas, amidos, alcool ou na alimentação de gado, criando-se para tanto um fundo de compensação, pelo lançamento de uma pequena taxa, por quilo, na batata vendida para consumo.

Com ela não sofreria o consumidor, pois encontrando-se a batata tabelada a preços que nunca atingiu este, na realidade, nunca pagaria por ela mais do que legalmente deveria pagar.

Esta solução, visaria já o futuro, mas entendo que se deve ir mais longe.

* * *

Torna-se necessário organizar, desde já, a produção, para se evitar desregramentos da oferta, resultantes da necessidade ou do panico, ou das duas coisas conjuntamente, pela organização de cooperativas de produtores, concelhias junto dos respectivos grémios, com a possibilidade de se federarem, no ambito regional. Através delas conseguir-se-iam as seguintes vantagens e possibilidades que passo a enumerar, sem maior desenvolvimento, de evidentes que são:

1.º — Conseguir a concentração de toda a produção, concelhia ou regional, numa só entidade, que seria a unica, em cada concelho ou região, a oferecê-la á venda. São obvias as vantagens desta unidade, para que valha a pena detalha-las.

2.º — Possibilidade desses organismos, de adquirirem a qualidade de armazenistas com as vantagens que naturalmente daí lhes adviriam, entre as quais salientarei as de poderem vender directamente ao consumidor, se isso lhe conviesse, ou de poderem consertar-se com um ou mais armazenistas para a venda das colheitas por eles armazenadas.

3.º — Possibilidade — a unica talvez — de conseguirem uma tarifa unica para o transporte em caminho de ferro da batata, tal como sucede com os trigos e com os adubos, de maneira a colocarem-se em igualdade de circunstancias, quanto a ele, ás demais regiões.

4.º — Colocarem-se em condições de poderem fazer o estudo dos diversos mercados, suas capacidades de absorção e preferências. E,

5.º — Poderem fazer o estudo das variedades que mais interesse cultivar no concelho ou na região, tendo em atenção a csircunstancias do numero anterior ao da maior produtividade e conservação;

6.º — Proceder a estudos, pesquisas e ensaios, no sentido de procurar culturas de substituição, caso isso, se viesse a tornar necessário;

7.º — Fazer o aproveitamento industrial dos produtos agrícolas regionais susceptiveis desse aproveitamento, com fácil colocação nos mercados nacionais ou estrangeiros, sem esquecer os dos excedentes da batata.

8.º — Assegurar o financiamento a juro baixo e a largo prazo, dessas novas actividades, por intermédio dos orgãos competentes do Ministério da Economia, que lhes facultaria técnicos, para a montagem e funcionamento inicial desses empreendimentos.

9.º — Promover a construção de armazens para a recolha das suas produções, pela Junta Nacional das Frutas, para se conseguir a colocação ordenada destas, se evitar o panico que resulta do congestionamento da oferta e para se conseguir a boa conservação da batata, e se, finalmente,

10.º — Ainda se reconhecesse que, mesmo assim, o problema não ficaria totalmente resolvido, estudar e promover a regulamentação das culturas, em obediência aos imperativos da função social que a propriedade deve desempenhar. Só desta maneira julgo se poderão debelar, de futuro, crises como a actual que, sem duvida, se repetirão.

MANUEL MARIA VAZ

VIDA MILITAR

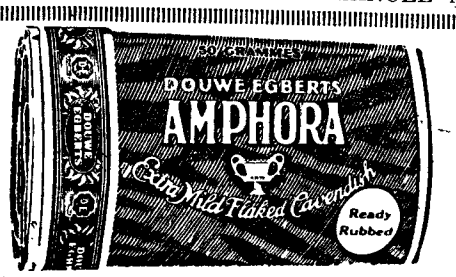
Convocação de oficiais milicianos

O Batalhão de Mobilização do Regimento de Infantaria n.º 1 avisou de que devem comparecer no referido regimento o mais urgentemente possível, para assunto de serviço, os tenentes milicianos António Lopes Parada, Carlos Soares Brandão Kruss e João Henriques da Rocha e Melo e alferes miliciano Rogers de Melisant Coelho de S. Paracana.

Um almoço de confraternização

de funcionários municipais

Sob a presidência do sr. António Alberto Dias Gonçalves, chefe da Secção de Expediente e Contabilidade dos Serviços Técnico-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, no restaurante da Gare Marítima de Alcantara, os vinte e seis funcionários da referida secção.



Tabaco holandês para cachimbo
Importador: VIUVA CONTRERAS & FILHO—R. 1.º Dezembro, 7

Outras provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

e «Conde de Barcelona», em singulares (homens e senhoras), por pancadas, com abono.

HANDEBOL

O Campeonato lisboeta de handebol em juniores tem amanhã a sua 5.ª jornada, com a qual se conclui a primeira volta da competição. O programa engloba os seguintes encontros:

Oriental c. Sporting, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 9 h.; Belenenses-Almada, no campo das Salésias, ás 9,30 h.; Liberdade F. C.-Benfica, na Cova da Piedade, ás 10 h.

HIPISMO

No hipódromo da Escola Militar de Equitação, em Mafra, encerra-se amanhã a 1.ª «Semana Equestre Militar»»— um certame que tem decorrido com o maior interesse.

O programa é deveras atraente e deve proporcionar uma animada reunião hípica. Haverá duas reuniões — uma de manhã e outra á tarde. O programa engloba as seguintes provas:

1.ª «Escola Prática de Infantaria», em duas séries — a 1.ª para cavalos que ainda não se tenham classificado em concursos hípicos; a 2.ª para cavalos que ainda não tenham ganho prémios que totalizem 2.500$00; 2.ª «Escola Prática de Cavalaria», em duas «mãos» e reservada aos cavalos que tenham ganho prémios que totalizem 2.500$00 ou mais; 3.ª, «Selecção», em duas «mãos».

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato lisboeta de hoquei em campo prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta.

Eis o programa:

C. F. Benfica c. C. F. «Os Belenenses», no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 9 h. (reserva) e ás 10,30 h. (honra); S. L. Benfica c. Oriental, no Campo Grande, ás 9 h. (reserva) e ás 10,15 h. (honra); Estrela Amadora c. Hoquei C. P., na Amadora, ás 9,30 h. (honra).

NATAÇÃO

O Sport Algés e Dafundo inicia amanhã a sua actividade de 1957, promovendo ás 10,30 horas, na sua piscina de Inverno, algumas provas de preparação de nadadores de todas as categorias, nas distancias de 33, 66 e 100 metros, em todos os estilos.

RAGUEBI

Com a realização dos encontros correspondentes á 7.ª jornada, prossegue amanhã o campeonato de Lisboa, de raguebi. O programa desta «ronda» prevê os seguintes encontros: Agronómia c. Centro Universitário, no Estádio Universitário, ás 9,30 e 11 h., respectivamente, em reservas e honra; Belenenses-Direito, nas Salésias, ás 14,30 e 16 h., respectivamente, em reservas e honra; Benfica-Internacional, no Campo Grande, ás 9,30 e 11 h., respectivamente, em reservas e honra.

TENIS DE MESA

O campeonato de infantis da A. T. M. L. prossegue amanhã com os encontros da 5.ª e penultima jornada da derradeira fase. O programa inclui os jogos Sporting-Académico e Benfica-Estoril, nas mesas dos «leões» e dos «encarnados», ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, realizam-se amanhã, a partir das 14 horas, mais duas provas de tiro a chumbo. A primeira é uma prova de «skeet», a 25 pratos, sendo disputada a taça «Filipe Gomes Pereira»; a segunda é a 5 pombos, tendo por prémio a taça «Alípio de Morais».

VELA

Se as condições do tempo o permitir, a actividade náutica, na baía de Cascais, cujo início estava marcado para hoje, á tarde, prosseguirá amanhã, com a 2.ª regata, da série de 5, que constituem o «Torneio da Primavera», em «stars». A largada está marcada para as 11,30 horas.

*

Também está prevista para amanhã, a regata de abertura da classe «moth». A competição é organizada pela secção de vela e pela frota «moth» do Sport Algés e Dafundo. A largada é ás 10.30 horas e a inscrição é aberta a todos os velejadores da classe.

Vida religiosa

A entrega da Sede Internacional do Exército Azul

A Sede Internacional do Exército Azul não foi entregue á Comissão Internacional, pela delegação do Instituto Avé-Maria, a que presidia monsenhor Colgan, porque a autoridade diocesana não reconheceu a eleição efectuada. Primeiramente, terão de ser aprovados pela Santa Sé os estatutos ao abrigo dos quais foram nomeados os delegados das nações, não se prevendo para breve essa aprovação.

A Comissão Internacional continuará sob a administração do Instituto Avé-Maria, afirmando-se que os dirigentes do Exército Azul pensam obter jurisdição do bispo local, sujeitando a organização directamente á Santa Sé, através da Propaganda Fidei.

Súplicas pelo povo de Israel

No serviço divino de matinas, ás 11 horas de amanhã, domingo, na Igreja Lusitana de S. Paulo, ás Janelas Verdes, juntar-se-ão á litania tradicional da Igreja Primitiva, suplicas especiais pelo povo de Israel.

No Bairro da Boa Vista

Realizam-se amanhã, no Bairro da Boa Vista, a Benfica, diversas cerimónias, em honra do seu padroeiro, São José. A's 7 horas, haverá alvorada, toque de clarins, foguetes e morteiros; ás 10, missa solene, a grande instrumental, interpretada pelo grupo coral militar «Santa Maria», da Basílica da Estrela; ás 13 horas, chegada de bandas de música que percorrerão o bairro; ás 14, terço e sermão; ás 15, procissão, seguida de bênção do Santíssimo; e das 17 ás 24, arraial, com quermesse-tombola e bufete.

Não será construido na Cova da Iria um Seminário

LEIRIA, 23 — O clero desta diocese reunido em magna assembleia no Santuário de Fátima, sob a presidência do sr. D. João Venancio, bispo auxiliar da mesma diocese, resolveu não construir, junto da basílica, o Seminário Diocesano, cuja primeira pedra fora benzida há mais de um ano e para o qual o Ministério das Obras Publicas concedera comparticipação.

Procissão em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 23 — Amanhã, efectua-se nesta vila, a procissão dos Passos, a qual deve ser imponente. A's 16 horas começa a concentração das irmandades do Santíssimo Sacramento do concelho e demais entidades, e ás 17 horas tem início a procissão que percorrerá o itinerário habitual dando-se na Praça Dias Ferreira o Encontro, junto á Farmácia Soeiro. O acto preparatório tem estado a decorrer na igreja, sob a orientação de um orador sagrado que para esse fim se deslocou a esta vila.

PROVAS DA F. P. F

A «Taça de Portugal»

tem amanhã a segunda jornada

O torneio da «Taça de Portugal» continua amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada — mais concretamente á 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória.

Repetem-se, pois, os desafios de domingo passado, ou sejam:

Desp. Chaves-S. L. Olivais (1-3)
Estoril-Boavista (1-3)
Arroios-Portimonense (1-2)
Leixões-Portalegrense (2-1)
Tirsense-Almada (2-3)
U. Coimbra-Vianense (1-1)
Sanjoanense-Peniche (2-2)
Desp. Beja-U. Montemor (2-3)
«Leões»-Marinhense (2-2)
Juventude-Olhanense (1-0)
Gil Vicente-Spt. Espinho (3-4)

Os resultados verificados na 1.ª «mão», pelo seu nivelamento constituem o melhor aliciante para os desafios de amanhã. As equipas em desvantagem, têm, na verdade, a recuperação ao seu alcance, ou pelo menos, a possibilidade de forçar um terceiro jogo.

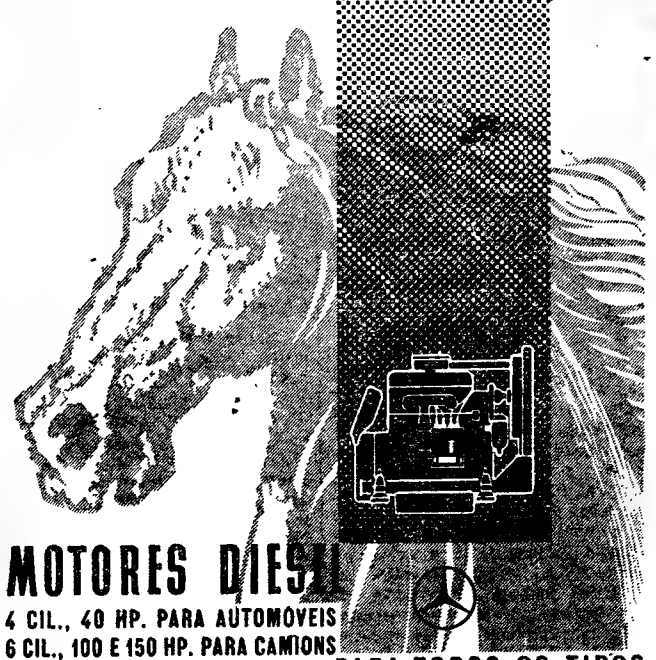
E' o caso dos grupos lisboetas, mormente o Arroios, aquele a que melhor classificação na Zona Sul do Campeonato da 2.ª Divisão, se pode exigir mais.

Campeonato militar

A Grécia, qualificada para as meias-finais

DAMASCO, 23.—Em desafio de segunda «mão» para o torneio internacional militar de futebol, a Síria bateu a Grécia por 2-1, no 1.º grupo. A Grécia está qualificada para as meias-finais porque em 15 de Fevereiro passado, em Atenas, bateu a Síria por 4-1.—(F. P.).

MERCEDES-BENZ



MOTORES DIESEL
4 CIL., 40 HP. PARA AUTOMOVEIS
6 CIL., 100 E 150 HP. PARA CAMIONS
PARA TODOS OS TIPOS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADO

C. SANTOS LDA. LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 160-168

Não se deixe enganar!...

O ALUMÍNIO NÃO É SÓ AGENTE CORROSIVO DOS TECIDOS MAS TAMBÉM DESTRÓI AS VITAMINAS DA COMIDA. De "Nature's Path"

As únicas em que podem cozinhar-se todas as espécies de alimentos sem necessidade da retirada destes em seguida. Podem ser lavadas com soda ou potassa.

Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO
Vendem-se nas boas casas da especialidade
COSTA & BRITO LDA.
R. DA CONCEIÇÃO, 35 LISBOA - TEL. 24253 - CAIXA POSTAL 918

JÁ EXPERIMENTOU O
ALBANY
COM O NOVO FILTRO MARAVILHA
FEITO DE AYLON *

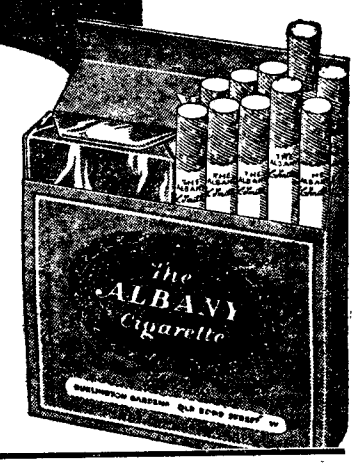
* O filtro AYLON . . . a maior descoberta em pontas filtrantes, composto de milhares de fibras sedosas e de um branco puro que formam uma miriade de filtros minúsculos. O seu fumo é suave e a satisfação intensa.

. . . o cigarro que CLAIRE BLOOM lhe ofereceria

". . . um cigarro delicioso, tão suave e refrescante."
É esta a sua opinião.

Claire Bloom

20 por Esc. 10



O novo filtro Aylon dá ao Albany uma qualidade que nem tradição pode conferir. A sólida ponta feita de miriades de fibras sedosas é o complemento ideal e perfeito para o tabaco Virginia meticulosamente misturado. O resultado é uma perfeição e um prazer sem igual. Para satisfação sem paralelo fume Albany.

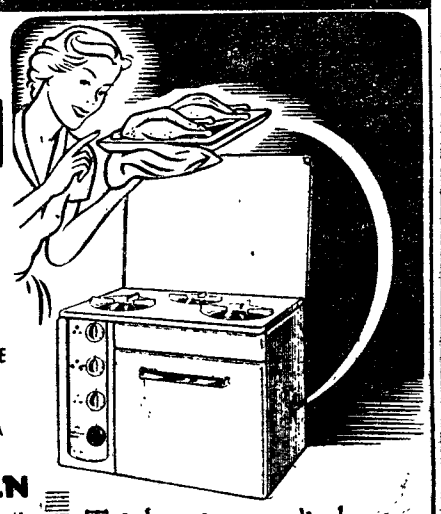
Importador: VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua 1.º de Dezembro, 7

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SÔBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

A. MARTIN
O FOGÃO MAIS ATRAENTE DO MUNDO

ESTÁ AGORA AO ALCANCE DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA
APENAS POR 125$ POR MÊS
EM LISBOA PELO PLANO DE COLABORAÇÃO DAS C.R.G.E. OU
ESC. 2.750$00
A PRONTO PAGAMENTO
PREÇO RIGOROSAMENTE FIXO EM TODO O PAÍS
FUNCIONA COM GAZCIDLA OU GÁS DE CIDADE
PODE PORTANTO SER UTILIZADO TANTO EM LISBOA COMO NA PROVÍNCIA



Os fogões A. MARTIN possuem 3 queimadores muito económicos, um forno de grande capacidade e todas as demais características dos fogões de luxo

Totalmente esmaltados a branco incluíndo a tampa

PARA A PROVÍNCIA TAMBÉM TEMOS INTERESSANTES MODALIDADES DE PAGAMENTOS MENSAIS

VISITEM O NOSSO STAND, ESCREVAM-NOS OU TELEFONEM-NOS
E COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS
Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA
ACEITAM SE AGENTES NAS LOCALIDADES DA PROVÍNCIA AINDA LIVRES

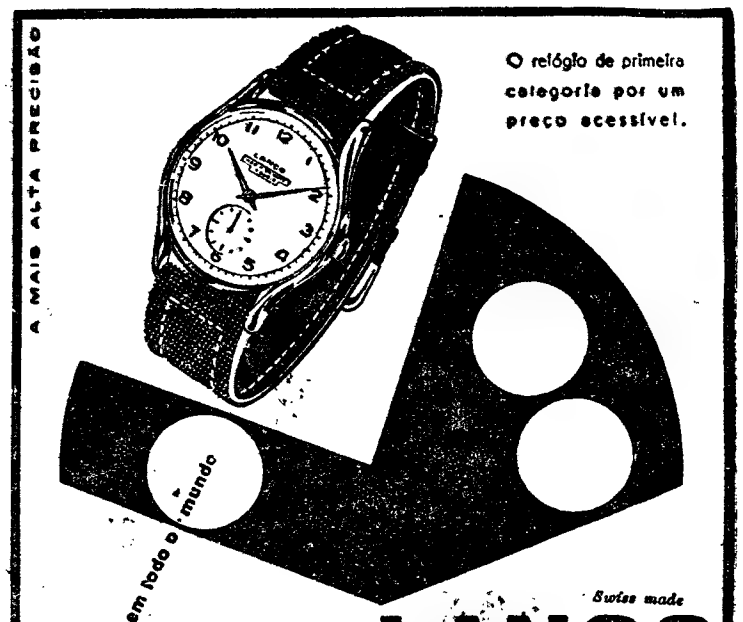
CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Sociedade «Estoril»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO
Serviço especial de comboios Cais do Sodré-Estádio Nacional NO DIA 24 DE MARÇO 1957

Por motivo do desafio de futebol «Portugal-França», no Estádio Nacional, haverá no dia 24 de Março serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 13-0S ás 15-00 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H 34, em vigor.

Lisboa, 18 de Março de 1957.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual



«NAVICOAS»
SEVILHA
NEW YORK
e PHILADELPHIA

O navio rápido a motor espanhol na 2.ª viagem aos E. U. A.

«DIAZ DE SOLIS»
27/28 do corrente
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS
——///——
Os agentes gerais:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
Rua do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Tels. 21721/35752

Contra todas as queimaduras
use APYROL
Preferido desde 1933

CASA DA TORRE — BELEM
(Junto ao estádio do Restelo)
Rua dos Jerónimos 10, 12 — Telef. P. B. X. 637332-630679
MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
Modernissimos quartos c/ banho privativo, optimos serviços restaurante
RESTAURANTE — CAFÉ — BAR — JOGOS — TELEVISÃO

A equipa B de Portugal

teve uma viagem tormentosa de Lisboa a Nantes

NANTES, 23—(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)—A viagem até Nantes, ontem efectuada pela equipa de futebol B de Portugal, não foi uma jornada calma.

Primeiramente, o avião atravessou uma zona de temporal, sobre Portugal e a Espanha, havendo alguns jogadores que se ressentiram dos incómodos balanços. E no comboio, de Paris a Nantes, os futebolistas portugueses não tiveram repouso.

O vicepresidente da Federação Portuguesa de Futebol, Carlos Ramildes, que acompanha a equipa, contou como decorreu a segunda parte da viagem:

«Ao chegarmos ao comboio, verificámos que a marcação dos lugares havia sido feita para outra composição. Assim, não havia lugares sentados para as cinco horas que dura a viagem. Os componentes da equipa instalaram-se no vagão-restaurant, logo que possível, e foram servidos na primeira série; depois, enquanto jantavam os viajantes inscritos na segunda série, ocuparam os lugares que àqueles pertenciam. Mas, o resto da viagem teve de ser feita de pé! Não admira que todos estivessem fatigados quando, finalmente, se instalaram no hotel, nem que começassem a dormir logo em seguida, ás dez horas e meia».

Esta manhã ninguém teve preocupações de se levantar cedo. Houve um rápido passeio até ao histórico castelo dos Duques da Bretanha e, logo em seguida, um «vinho de honra» oferecido pelo «Maire» de Nantes, Henri Orrion, que fez um brinde, declarando:

«Sinto-me orgulhoso e feliz por ter sdio escolhida Nantes para este encontro de futebol e, especialmente, por serem visitantes os Portugueses, de quem todos aqui são verdadeiros amigos».

Respondendo, em nome da «embaixada» portuguesa, Carlos Ramildes agradeceu a gentil recepção que lhes estava a ser dispensada, afirmando:

«Sabemos que o futebol francês poderá ser um pouco melhor do que o nosso, mas temos esperanças de que este encontro dará, uma vez mais, oportunidade aos dois países para descobrirem os novos valores que possam bem representá-los no próximo Campeonato do Mundo, que se disputa para o ano».

A equipa portuguesa almoçou, depois, no Hotel da Duquesa Ana, onde se encontra instalada. No final do almoço, foi decidido adiar o treino desta tarde para as cinco horas.

«Será um treino ligeiro, mais para se apreciar e conhecer o relvado do que para trabalhar com a bola» — declarou o informador da equipa portuguesa.

Entre o almoço e o treino, os jogadores deram uma volta pela cidade, para comprarem recordações.

O «capitão» da equipa portuguesa, Fernando Cabrita, que durante algumas épocas jogou numa equipa francesa, em Angers, declarou-nos:

«Há já algum tempo que deixei a França, mas estou a encontrar dezenas de amigos e conhecidos. Espero que amanhã possam aplaudir a minha equipa; o jogo será certamente difícil, mas poderemos alcançar um bom resultado se não tivermos a sorte contra nós».

Quanto á táctica a adoptar pela equipa, Cabrita disse:

«Julgo que será empregado um jogo largo, desde o inicio, aberto e destinado mais a marcar golos do que a defender as balizas».

Por seu turno, Cottereau, vice-presidente da Associação Francesa de Futebol, declarou:

«Sob o ponto de vista de afluência de publico, o encontro França-Portugal é desde já um êxito. Há o maior interesse e nota-se perfeitamente que os entusiastas franceses gostam do modo de jogar dos Portugueses. Por outro lado, é a primeira vez que Nantes é escolhida para a realização de um encontro internacional de futebol, e o publico desportivo está «sedento» de um bom espectáculo de futebol».

Um radiotelegrafista

com 20.000 horas de voo

Nelson Meneses Coelho, muito conhecido em Lisboa, como tripulante da Panair, completou agora, no mesmo dia, 20 anos de serviço naquela companhia e 20.000 horas de voo. Rádio operador, com uma carreira eficiente, Nelson Coelho tem servido em diversos tipos de avião, desde os antiquados «Sirakorki» aos «Constellations», o que quer dizer que aquele radio-operador tem assistido e participado na fascinante evolução dos transportes aéreos. Quando no dia 17 de Março de 1937, em Belém, no Pará, onde nasceu, Nelson ingressou na Panair, trazia já consigo o título de vice-campeão mundial de radiotelegrafista, em recepção automática, na velocidade de 63 palavras por minuto. Nelson Coelho deve chegar a Lisboa, dentro de dias.

A sessão de encerramento

de cursos básicos da D. C. T.

Foi marcada para hoje, ao fim da tarde, na sala dos concursos do Ministério das Finanças, a sessão de encerramento dos primeiros cursos básicos de Defesa Civil do Território, dados a funcionários daquele departamento do Estado.

Assistem ao acto o comandante distrital da Legião Portuguesa e da D. C. T. tenente-coronel António Amaro Romão e, por delegação do secretário-geral do ministério, o sr. Aurélio G. Serra Ferreira, chefe da repartição do Tesouro.

Do programa faz parte a projecção de filmes relativos a alguns aspectos de defesa civil.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

O julgamento

em Veneza do caso Montesi

VENEZA, 23. — Contrariamente ao que se anunciou ontem, de origem oficiosa, o tribunal correccional que está a julgar o processo Montesi não se trasladará, na próxima semana, a Roma e Tor Vaianica, pois as disposições materiais necessárias á deslocação projectada não foram tomadas a tempo.

Umas vinte testemunhas serão, portanto, ouvidas nesta cidade, a partir de quarta-feira.

Esta manhã, a primeira a depor foi Salvatore Zingale, antigo chefe do secretariado particular do Presidente Attilio Piccioni. Confirmou o alibi de Gianpiero Piccioni. Foi ele—disse—que marcou a consulta, em 9 de Abril de 1953 á tarde, no consultório do prof. Filipe.

Com ar solene, Zingale declarou: «A melhor testemunha do alibi de Gianpiero é o seu próprio pai. Durante toda a doença do filho, não saiu do quarto contíguo, onde estava igualmente de cama». — (F. P.).

O CASO DA SEDE

da Académia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro

E' hoje, ás 20 e 30 horas, ou, se não houver numero, ás 21 e 30, em segunda convocação, que se realiza, na Alameda das Linhas de Torres, 45, a assembleia geral extraordinária da Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro, para tratar da situação bastante grave criada pela contingência — a que nos referimos largamente — de aquela agremiação ser desalojada, em virtude do plano de urbanização daquela área, «sem um aviso prévio, uma determinação ou mandato superior, mas por escrito». Assistirão dirigentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e de muitas colectividades congéneres.

O prof. Alain Barrère

fez nova conferência no Instituto de Ciências Económicas

O prof. Alain Barrère, da Faculdade de Direito da Universidade de Toulouse, proferiu, hoje, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a terceira de uma série de lições subordinadas ao título de «Introdução á teoria do crescimento e desenvolvimento económicos».

Estavam presentes, além do prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto e outros professores desta casa. O dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês.

O prof. Alain Barrère dará ainda uma quarta lição, a ultima, depois de amanhã, ás 10 horas, sobre os desequilíbrios do desenvolvimento económico.

O general Carpentier

na Escola do Exército

O general francês Maurice Carpentier, antigo comandante das forças terrestres da N. A. T. O. no centro da Europa, fez hoje, na Escola do Exército, uma conferência reservada a altas individualidades militares, entre as quais, o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército.

Após a conferência, o sr. general Carpentier almoçou na messe dos oficiais da escola, com o respectivo comandante, sr. general Correia Leal, e outras individualidades.

Curso de Reumatologia

O Curso de Reumatologia prosseguiu hoje, ás 9 horas, com uma lição acerca de osteoartroses pelo prof. Luís Papi. Seguiu-se uma visita ao hospital de Santa Maria e, ás 17 horas, uma conferência do prof. Delbarrel, da Faculdade de Medicina de Paris, ácerca de «espondilartrite anquilosante».

Uma aliança

entre a Tunísia e Marrocos

TUNIS, 23. — O presidente Habib Bourguiba partirá, na segunda-feira, em avião especial, para Rabat, almoçando com o sultão. No decurso da visita, os dois países assinarão um tratado de aliança.

No regresso, Bourguiba fará escala em Madrid, a convite do general Franco.

O presidente Nasser convidou Bourguiba, a visitar, oficialmente, o Egipto. O convite foi feito por intermédio do ministro egípcio dos Assuntos Sociais, Chaffei, que se encontra em Tunis e aqui entregou a Bourguiba o grande cordão da Ordem do Nilo, com que foi agraciado pelo Governo do Cairo. O ministro egípcio entregou, igualmente, um donativo de 10.000 libras egípcias para o fundo do empréstimo nacional tunisiano.

Falando, na noite passada, na Embaixada do Egipto, onde se comemorava a independência da Tunísia, Bourguiba afirmou:

«O meu desejo é que todos os povos árabes realizem a aproximação dos espíritos e da orientação comum dos seus esforços e das suas políticas. Logo que a nossa unidade seja alcançada, não tardaremos a encontrar a nossa glória e a nossa força de irradiação, inspirada de espiritualidade e dos grandes valores morais do Islão».

«Sou optimista — acrescentou —, quanto ao futuro do mundo árabe. Os nossos objectivos são idênticos. — (F. P. e A. N. I.).

Efectuou-se o funeral

do bispo do Funchal

FUNCHAL, 23.—Durante a noite foi velado por filiados nos organismos católicos o corpo do bispo D. António Ribeiro, celebrando-se desde a madrugada, missas de corpo presente. Assistiram ás cerimónias funebres membros do Cabido e párocos de toda a ilha.

Chegam, constantemente, telegramas de condolências, de altas entidades, designadamente do Presidente do Conselho, do nuncio apostólico em Lisboa. O ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que enviou, também, um telegrama de condolências, é representado, no funeral pelo governador substituto do distrito.

O comércio encerrou as portas e nos organismos e colectividades as bandeiras foram içadas a meia-haste.—(L.).

APARECEU MORTO

o chefe de um posto da G. F.

OLHÃO, 23 *(Pelo telefone)*.— Hoje, de amnhã, apareceu morto o chefe do posto da Guarda Fiscal da Fonte Santa, cabo José Cota, natural de Angrado Heroismo.

Apesar de existirem alguns ferimentos na cabeça, reconheceu-se que não houve crime, pelo que o corpo foi removido para a residência do extinto, visto a morte se ter dado no próprio posto.

Roubaram o cofre

mas não conseguiram abri-lo

OLHÃO, 23 *(Pelo telefone)*.— Audaciosos larápios assaltaram durante a madrugada de hoje a fábrica de conservas Luso-América, Ld.ª, de onde roubaram um cofre-forte pesadíssimo, que continha documentos e 6.000$00 em dinheiro. Durante a noite, os gatunos procuraram abrir o cofre num local escuso, junto á Rua da Pesca. Como não conseguissem, porém, os seus intentos, ali o deixaram abandonado e intacto. A P. S. P. procura descobrir os larápios.

Medidas de segurança

para a travessia do Tejo

O capitão do portó de Lisboa, continua empenhado em que sejam melhorados os serviços de segurança no rio, durante a travessia dos barcos de passageiros, principalmente quando o Tejo esteja coberto de nevoeiro. Deste módo, e para que as diligências no sentido da instalação do radar não sejam de qualquer modo prejudicadas, deu indicações ás empresas concessionárias da exploração das carreiras, para a aquisição de aparelhagem de fonia, com vista á instalação dos aparelhos que serão colocados quando as circunstancias o permitirem.

UM RELÓGIO SUÍÇO DE SUPERIOR QUALIDADE
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

AUREUS
Extra

DE CROMO, FUNDO AÇO INOXIDÁVEL 650$00
DE PLAQUÉ ..... 850$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

do filme em questão — pode cotar-se como um dos melhores, quiçá aquele que mais se aproxima do nível artístico do notável «Polícia e ladrão».

Tótó demonstra cabalmente as suas qualidades de cómico sério (não há paradoxo), de processos finis e intencionais. A seu lado, Gino Cervi, outro grande actor da cena e do cinema italiano, dá-lhe a réplica necessária, através de uma série de peripécias, de que ambos são as principais personagens.

«Tótó em apuros» — em português foi este o título escolhido — é a cinematização da peça «Il coraggio», de Augusto Novelli. A anedota é bem achada — um pobre homem, que se lança voluntàriamente ao rio, é salvo por um industrial, a quem, depois, exige que o sustente.

Vale a pena ver este filme de Tótó. Vale a pena vê-lo e meditá-lo. — *Visor 25.*

«Proibido», no Avis

Tem este filme o impeto dos dramas rusticos italianos que no teatro tiveram expoente naqueles que vimos representar no São Luís por Mimi Aguglia e, nos ultimos anos, no cinema, por este mesmo Amedeo Nazari que aparece agora com outro bom actor, Mel Ferrer, e uma boa actriz, Lea Massari.

Num conflito que divide uma aldeia, intervem um sacerdote que luta pela paz cristã e quase sucumbe pela sua natureza humana para logo voltar á sua missão pacificadora, dando ao filme altura de boa mensagem, inclusive no plano do cinema, pois afirma a vantagem da co-produção.

Quando voltará também o cinema português á co-produção - que reduz despezas e abre mercados?

A possibilidade de reunir figuras de várias nacionalidades, como acontece neste filme, representa ainda um interesse que, julgamos, devia voltar a ser cultivado. Enfim, os mentores do cinema português dirão se continuamos condenados ás comédias de uso interno, ainda que importadas, apenas destinadas ás províncias, após exibições tristes na capital. — *Visor 66.*

Festa de beneficência

esta noite no Coliseu

No Coliseu dos Recreios, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, o anunciado festival de beneficência promovido pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com a colaboração da Emissora Nacional, a favor dos hospitais das Misericórdias de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

Colaboram no espectáculo, que promete ser aliciante, além dos artistas da Emissora Nacional e da sua Orquestra Ligeira, a artista Hermínia Silva, o «Trio Guadalajara», o conjunto «João Bagão», o cantador Carlos Ramos e muitos outros que o publico consagrou.

O espectáculo, que está classificado para maiores de 13 anos, será apresentado pelo locutor Artur Agostinho.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°; mínima, 9°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; mínima, 7°,5.*

—Temperaturas observados hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 14°,3.

Coliseu

CANÇÕES E DANÇAS DE ESPANHA

um surpreendente espectáculo de luz e cor, dia 29. A beleza e o castiço de todo o folclore espanhol. Quadros de infinita arte e maravilha

A empresa do Coliseu tem a honra de apresentar ao publico de Lisboa, no próximo dia 29 do corrente «Canções e danças de Espanha».

Não se trata de uma companhia, mas de um autentico grupo folclórico que, patrocinado pelo Governo do País vizinho tem percorrido todo o Mundo numa cruzada de divulgação da arte popular da Espanha, com seus cantares e suas danças cheias de castiço e de beleza.

Em quadros surpreendentes de cor, de luz, de movimento e de plasticidade coregráfica desbobina-se a nossos olhos deslumbrados toda a característica folclórica de cada província espanhola, desde a ardente Andaluzia ás próprias Ilhas Canárias e Baleares.

São perto de 120 figuras movendo-se, cantando, dançando, em ritmos plenos de musicalidade, emolduradas em cenários deslumbrantes num espectáculo apoteótico que entusiasmará todo o publico.

Cinema no Coliseu

Amanhã, domingo, em «matinée» e à noite, programas duplos: «Doidos varridos» e o «Tirano do Arizona»

Amanhã, «matinée» ás 16 horas, no Coliseu, com dois engraçadíssimos filmes: «Doidos Varridos», com Bucha e Estica, e «Os Três Heróis».

A' noite, ás 21 e 30, outro programa duplo: «Ivan», a cores, de aventuras no Oriente e «O Tirano do Arizona», lutas no Oeste americano, perseguições, cavalgadas, com Rod Cameron.

DE LUTO

Guterre Francisco Gomes de Oliveira

Na sua residência, Rua António Pedro, 28, 2.º, onde a doença o retinha há alguns meses, faleceu, hoje, o nosso camarada na Imprensa, Guterre Francisco Gomes de Oliveira, que foi chefe da redacção do «Diário da Manhã», redactor do «Diário de Noticias» e trabalhou, ainda, nas redacções de «A Voz» e «Imparcial».

O extinto, que era um dos mais antigos profissionais da Imprensa portuguesa, contava 61 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Clara Pereira de Oliveira e pai da sr.ª D. Maria Constança de Oliveira Valente e dos srs. Vasco Manuel e Duarte Nuno Pereira de Oliveira.

O corpo do extinto ficará hoje depositado na igreja dos Anjos, de onde sairá o funeral, amanhã, ás 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Militares falecidos em Moçambique

No «Niassa», chegaram hoje os corpos dos srs. capitão António Alberto Furtado Montanha e enfermeiro Manuel Ferreira, ambos falecidos em Lourenço Marques. O primeiro seguiu para Bragança e o segundo para Coimbra.

António Martins Dias

OLHÃO, 22. — Realizou-se nesta vila o funeral do sr António Martins Dias, comerciante, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que há muitos anos residia em Olhão. Contava 78 anos, era casado com a sr.ª D. Ermelinda de Jesus Martins Dias e pai dos comerciantes srs. António Martins Dias Junior e José Martins Dias e da sr.ª D. Ermelinda de Jesus Martins Dias e sogro do industrial sr. Jacinto Ferreira.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Reuniram-se em conjunto

rotários de três clubes

PALMELA, 23 (Pelo telefone) — A convite do conhecido industrial de conservas sr. Carlos Frescata, realizou-se hoje, na sua Quinta do Anjo, uma reunião conjunta dos rotários dos clubes de Lisboa, de Setubal e de Almada, muitos dos quais se fizeram acompanhar por senhoras das suas famílias.

Houve uma demorada visita ás importantes instalações fabris ali existentes, e ás Malhadas, onde todos puderam ver cerca de vinte mil porcos e bácoros, tendo-se realizado um almoço, no qual o sr. Augusto Serras, presidente do clube de Lisboa, em nome de todos os presentes, manifestou a grande satisfação por lhes ser dado conhecer de perto uma organização pecuária e industrial de tal envergadura, e agradeceu o convite.

Declaração

A **SIBAL** — Sociedade de industrialização de BÁRIO, LDA., declara que deixou de ser seu sócio o sr.

ARMANDO JOSÉ VIEGAS VAZ,

por escritura de 29 de Janeiro de 1957, e que nenhuma responsabilidade tem nos actos por este senhor praticados.

Lisboa, 22 de Março de 1957.

SIBAL—Soc. de Industrialização de Bário, Ltd. Os Gerentes, **Eládio Gonzalez Correia** e **Ramon Martinez Gonzalez.**

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
Novos e usados, aos melhores preços e nas melhores condições
Custódio Cardoso Pereira, & C.ª
11, Rua do Carmo — LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL — Foi apresentada queixa á Polícia Judiciária de que no «Bar D. João», na madrugada de 22 de Fevereiro ultimo, foram roubados, com chave falsa, 2.500 escudos. Encarregados do caso o chefe Pereira Saraiva e o agente Canhoto, começaram por recolher ali pegadas suspeitas, e a informação de que um empregado, que antes se queixara de não ter dinheiro nem para beber um café, fora visto mais tarde a pagar a ceia que comeu com duas raparigas. Preso, depois de se verificar que as pegadas se lhe ajustavam aa calçado, acabou por confessar que ficara escondido no estabelecimento para praticar o roubo, saindo depois com a chave de que se apoderara. O processo vai ser enviado ao tribunal com o preso.

PARA ROUBAR DUAS GUITARRAS — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal dois indivíduos que, na noite de 6 para 7 do corrente, assaltaram a fábrica de guitarras «Luso-Espanhola», na Rua Antero de Figueiredo, 16-A, para roubar duas guitarras, que lhes foram apreendidas.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS — Em Vila Franca de Xira foi hoje colhida por um automóvel que seguia com excesso de velocidade, Ludovina Gaião, das Cardosas, Arruda dos Vinhos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala.

—Na Rua dos Fanqueiros foi também colhido por um automóvel António Carvalho, de 49 anos, polidor de móveis, morador na Calçada de S. Vicente, 8, 1.º, esq.º. Deu entrada no mesmo hospital, muito ferido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão anunciados os seguintes bailes: hoje, á noite, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a Orquestra Orion, na Casa das Beiras, na Casa da Comarca de Arganil, com a Orquestra Dandy, na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com o conjunto «Os Fatalistas», e no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, com o conjunto «ndiferentes»; amanhã á tarde, na Casa do Alentejo, com a Orquestra Paramount, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a Orquestra Orion e com distribuição de brindes, na Casa das Beiras, na Casa da Comarca de Arganil, com a Orquestra Odeon, na Casa de Ourem, com a Orquestra António Ferreira, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com a Orquestra Bambu, na Sociedade Ordem e Progresso, com o conjunto «Dinamicos», nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, organizada por um grupo de estudantes, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, com o conjunto «Diabólicos», e na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense; e amanhã á noite: na Casa do Concelho de Tondela e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com o conjunto Floro».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no dia 29, pelas 20 e 30, na Rua de S. José, 41, 2.º, a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para aprovação do relatório e contas da gerência de 1956.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um par de luvas de senhora; uma capa de plástico; uma boina; um boné de criança; uma pasta com uma bomba de bicicleta e louça; uma corda; um envelope com facturas; um broche de ouro; uma planta de um edifício; uma pasta com cadernos de apontamentos; uma saca de linhagem; cinco chapas fotográficas; um par de óculos graduados; um espelho com moldura; um lenço de seda; uma carteira de plástico com uma chave; uma sombrinha; três chapeus de chuva, de homem; três tampões de roda de automóvel; o bilhete de identidade de Bernardo Domingos; a cédula pessoal de Manuel Paulo Alves Barata Lima; um porta-moedas com uma pequena quantia; um livro de missa; um par de luvas de senhora e três luvas desirmanadas; e diversas chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um saco de plástico com dois frascos e um cinto; e um chapéu de homem.

Desastre de viação

PORTALEGRE, 23 (Pelo telefone) — Para o Porto, seguiram esta manhã os jogadores do Desportivo Portalegrense em três automóveis, um dos quais, na estrada de Gavião, possívelmente por derrapagem, foi chocar com uma árvore. O condutor do carro, Julio da Conceição Cheu, de 48 anos, salsicheiro nesta cidade, sofreu tão graves ferimentos que deu entrada no Hospital de Gavião em estado desesperado. Os jogadores nada sofreram, felizmente.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»
A sair em 10 de Abril
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e se necessário Nacala
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

UM NAVIO DE CARGA
A sair em 13 de Abril
para: Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

N/V «SOFALA»
A sair em 18 de Abril
para: Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 26 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«BENGUELA» 27 de Março	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«UIGE» 27 de Março	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«AMBOIM» 6 de Abril	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 10 de Abril 6 de Maio As 12 horas	Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Abril 1 de Maio As 16 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).

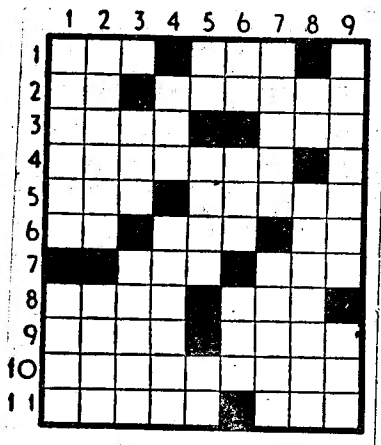
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 837



HORIZONTAIS: 1—Repercussão de som. Certa. 2—Apenas. Categoria. 3—Corola de algumas plantas. Negativa. 4—Diálogo entre marido e mulher. 5—Fezes. Ocidente. 6—Artigo (pl.). Executa. Reis (abrev.) 7—Dirigi-me. Caminho. 8—Unidade de peso, com valor monetário, entre os chineses. Incógnita. 9—Terra argilosa, colorida por um óxido, empregada em pintura. Encolerizar. 10—A primeira estação do ano 11—Distraído. Porém.

VERTICAIS: 1—Escorcha. Encontra. 2—Pegais. Azedo. 3—Agora. Magoar. 4—Acreditei. Porção de feltro para chapéus. 5—Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Ecoai. Preposição e artigo. 6—Imperfeita. Epiderme. Décimo-quarto. 7—Parvos. Voltem. 8—Sadia. Repetira duas vezes. 9—Natural de Leão. Chefe abissínio.

Resolveu completamente este poblema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 836

HORIZONTAIS: 1—Eis. Em. 2—Grassar. 3—A. RIQUEZA. 4—Sob. 5—Capirote. 6—A. VALER. 7—XL. Jesus. 8—Cru. Tá. E". 9—SAÚDE. Amo. 10—Ariana. Al. 11—Lá. Sereno.

VERTICAIS: 1—Egas. Sal. 2—Ir. Calcara. 3—Sarda. Rui. 4—Si. Judas. 5—Esquive. Ene. 6—Mau. Rasa. Ar. 7—Resoluta. E. 8—Zotes. Man. 9—SABER. Éolo.

(Provérbio: A RIQUEZA A VALER É SAÚDE E SABER).

CA...AZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 «Toca a musica».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».
APOLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».
ESTEFANIA — A's 22 — «Antígona», pelo Teatro Experimental de Lisboa.

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUÍS—«Escrito no vento».
POLITEAMA — «Cantinflas na ribalta».
EDEN—«4 passos nas nuvens».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».
MONUMENTAL—«Lola Montes e Agua que dança».
CONDES—«Tótó em apuros».
ROMA—«Contos romanos».
AVIS—«Proibido».
ALVALADE—«Escrito no vento».
ODEON—«Não pequei».
CAPITOLIO—«Juventude em perigo».
OLIMPIA — «Os cinco desesperados».
TERRASSE—«Bandido»!
RESTELO—«Homens sem medo».
IDEAL — «Sempre em meu coração».
PROMOTORA—«Salvem o meu filho».
JARDIM—«Ritmo do século».

V.ª EX.ª ALMOÇA OU JANTA FÓRA?

Experimente o
RESTAURANTE CLEMENTINA
Comida sã, preços acessíveis
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º - T. 24669

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco moderado de Oeste. O céu está geralmente muito nublado e caem aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada na baía da Biscaia e de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperturas ás 9 horas: Porto e Lisboa, 12°; Faro, 13°; Penhas Douradas 0; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Oeste, aguaceiros durante a tarde de hoje, períodos de chuva durante a noite, temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Ás 19: Emissão infantil; 19 e 30: Cantares populares; 19 e 40: Operetas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Noticiário; 21 e 15: Comentário político; 21 e 30: Serão transmitido do Coliseu dos Recreios. No intervalo, cerca das 22 e 15: Duas gerações; 23 e 15: Danças.

Programa B—Ás 19: Trechos de óperas de Eugene Oneguine, de Tschaikowsky; 19 e 30: Musica de tecla: Alabreve em ré maior, de Bach; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «A Flauta Mágica»—Abertura da ópera, de Mozart: Concerto op. 26 em ré maior, de Tschaikowsky; 20 e 40: Concerto pelo Orfeão do Porto; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Concerto Brandeburguês n.º 2 em fá maior, de Bach; 21 e 30: Quinzena literária; 22: Musica sinfónica: «O Kalifa de Bagdad», abertura, de Boieldieu; «Nobilíssima visione», de Hindemith; 22 e 30: Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Cristina Lino Pimentel, o violinista François Bross e a cantora Catarina Orvalho. No intervalo, cerca das 23: Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 30: «Bolero», de Maurice Ravel.

RADIO CLUBE—Ás 17: Concerto; 17 e 45: Orquestra de Frank Chacksfield; 18: Musica das seis; 18 e 20: Barreiro em festa; 18 e 35: Trechos recreativos; 19: Conjuntos; 19 e 15: Musica de baile; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos senhores lavradores; 21 e 15: Musica do Brasil; 21 e 30: Portugal mais alegre; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Musica de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Rádiojornal; 0 e 55: Amansã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Rádiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Desporto: «O domingo visto de véspera», por Lança Moreira; 21 e 45: Revista da semana; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Musica e canções; 22 e 55: Utimas notícias; 23: Fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES, POR AVENÇA, E SELO DE AVERBAMENTO

Consulta

Temos que proceder ao averbamento de algumas transmissões de títulos (todos os nossos títulos são nominativos), por venda.

Essas transmissões estão sujeitas ao pagamento de *selo de averbamento* (artigo 129.º da Tabela Geral do Imposto do Selo), o qual é pago por avença dentro do prazo de 15 dias a contar do dia marcado para o inicio do pagamento de dividendos.

Ora nós não temos dividendos a pagar, nem sabemos quando os teremos.

Fica o Estado indefinidamente á espera da liquidação do selo de averbamento das transmissões que formos efectuando?

E na hipótese de nunca se distribuirem dividendos?

Ou podemos e devemos fazer a liquidação independentemente da distribuição de dividendos?

Como devemos proceder?

Resposta:

«Segundo se vê do artigo 5.º do Decreto n.º 4692, a contribuição por avença é devida sómente quando os títulos recebem dividendos, juros ou rendimentos sob qualquer forma e que será deduzida anualmente nos pagamentos que de tais remunerações de capital fizerem as sociedades, isto é, condiciona-se o seu pagamento á existência de rendimentos ou apuramento de lucros ou juros do capital social».

Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 18 de Janeiro de 1956, in Diário do Governo n.º 288, de 10 de Dezembro de 1956.

O Decreto n.º 4692 criou o pagamento do imposto sucessório por meio de avença com respeito aos títulos ali referidos (artigo 1.º); criou igual forma de pagamento para o selo de averbamento (artigo 2.º).

Nos seus artigos 3.º, e 4.º estabeleceu os factores a aplicar na liquidação em cada uma das suas avenças.

No artigo 5.º diz quando essas avenças são devidas e como os seus montantes são reduzidos ás remunerações do capital.

O prazo para o pagamento do desconto das avenças é o indicado no seu artigo 6.º.

De conformidade:

A hipótese da consulta situa-se no preceito do artigo 1.º do Decreto n.º 4692, de 12 de Julho de 1918, tornado extensivo o regime de avença ali estabelecido aos títulos *nominativos* por força do disposto no artigo 2.º do Decreto n.º 36494, de 5 de Setembro de 1947.

A tributação dos titulos ali referidos, — imposto sobre sucessões e doações, por avença, e selo de averbamento, — está regulada nos artigos 3.º e 4.º do Decreto n.º 4692 citado.

Todavia, segundo o disposto no artigo 5.º deste ultimo diploma, a *contribuição por avença* é devida sómente quando os títulos *recebam* dividendos, juros, ou rendimentos sob qualquer forma.

Assim, no caso concreto da consulta, *não é devida.*

*

O *selo por avença* devido nos termos do artigo 4.º («a avença do imposto do selo a que se refere o artigo 2.º é constituida pela percentagem anual de 1/2 por mil do valor da cotação dos titulos»), e a que se refere o artigo 2.º («o selo devido por averbamento de títulos no acto da sua transmissão deixa, a partir da publicação deste decreto, de ser pago nesse acto e passa a ser pago por avença nos termos deste decreto»), ambos do Decreto n.º 4692 citado, *substituiu* o selo de *todos* os démais averbamentos, pelo que o artigo 129.º da tabela geral do imposto do selo é sómente aplicável «quando os títulos de inscrição nominativa, forem pelas competentes entidades averbados ao portador, ou na hipótese inversa, quando os titulos de inscrição ao portador forem averbados pelas mesmas entidades em nominativos» (§ unico do artigo 2.º do Decreto n.º 4692, já referido).

Portaria n.º 3196 de 24 de Maio de 1922.

*

Conclusão:

Os títulos indicados na consulta não estão sujeitos áqueles impostos, como se disse, e, designadamente, não lhes é aplicável o preceito do artigo 129.º da tabela geral do imposto do selo, atrás citado, enquanto os títulos se mantiverem na situação objecto da consulta — Regulamento do Imposto do Selo, aprovado pelo Decreto n.º 12700, de 20 de Novembro de 1926, art.º 146.º.

Nota — O prazo de 15 dias a que alude a consulta conta-se da data da *resolução* que fixou a remuneração do capital, quando *variável*, ou do primeiro dia do pagamento dessa remuneração quando for *fixa* (artigo 6.º do Decreto n.º 4692 citado).

Obs. — Por remuneração *variável*, entende-se aquela que é atribuida anualmente, e seguida do pagamento; por *fixa*, aquela que é préviamente atribuida, e paga a *prazos certos.*

A forma da cobrança para o pagamento da avença a que nos referimos é a estabelecida nos termos atrás expostos (artigo 6.º do Decreto n.º 4692), e, processadas as guias, o pagamento efectuar-se-á dentro de 10 dias imediatos nas respectivas tesourarias da Fazenda Publica — Artigo 2.º do Decreto n.º 4748, de 20 de Agosto de 1918.

AGENDA DOS LEITORES

Imposto complementar

Regulamento do Imposto Complementar, aprovado pelo Decreto n.º 40788, de 28 de Setembro de 1956.

Declarações dos contribuintes:

Pelo artigo 14.º do Regulamento deste imposto foi uniformizado o prazo para a apresentação da *declaração de rendimentos (contribuintes individuais)* modelo n.º 2, fixando-se esse prazo até 15 de Abril de cada ano.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-142, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Cara ou coroa?

HA TRINTA ANOS

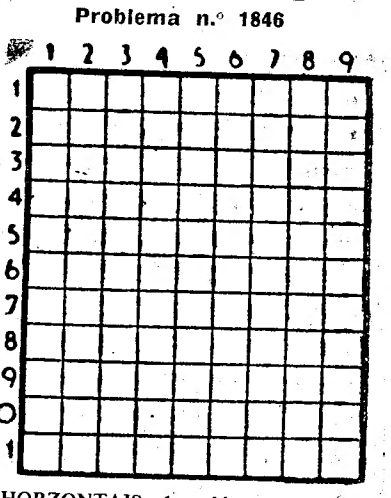
«Por ordem das autoridades militares do Porto foi-me suspensa, até nova ordem, a secção «Várias Notas», o que é a primeira vez que me sucede em 22 anos de profissionalismo — escrevia Paulo Freire em carta ao «Diário de Lisboa», no dia 23 de Março de 1927, acrescentando:

«Por causa da Casa dos Bicos, a comissão administrativa do nosso município intentou-me um processo-crime, e sucede que me obrigam, sob pena de prisão, a ir ao Porto prestar declarações. Então, se eu colaborasse num jornal de Macau, tinha de ir a Macau prestar declarações? E' assim que manda a lei?».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1846



HORZONTAIS: 1 — Nome dado por Bartolomeu Dias ao Cabo da Boa Esperança quando o descobriu. 2 — Grande sala. 3 — Graceja. Saudáveis. Preposição. 4 — Divisível por dois. Ovário dos peixes. 5 — Substancia gorda de composição análoga á do eter e do álcoól. Içar. 6 — Fazes parte de. Preposição latina que designa movimento. 7 — Artigo definido. Tranquilidade publica. Pronome pessoal. 8 — Discursar. 9 — Substancia que tinge de azul. Tempo do verbo rir. 10 — Transmiti gratuitamente a outrem. Filtrar. 11 — Carta de jogar. Origem. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Ignóbil. Com asas. 2 — Pequenos barcos de recreio. Pronome pessoal. 3 — Reis. Chefe abisínio. Serra pelo meio. 4 — Ruins. Manto dos gregos antigos. 5 — Pronome pessoal (Pl.). Doença. 6 — Em as. Apelido do descobridor da ilha da Madeira. 7 — Porco. Olé. Corrente de água natural e abundante. 8 — Escapa. Preposição e artigo (pl.). 9 — Adicionar. Osso do braço.

Solução do problema n.º 1845

HORIZONTAIS: 1 — Lacrimais. 2 — Arão. Alça. 3 — Mim. Ria. 4 — Disputara. 5 — Em. Ena. Al. 6 — Presa. 7 — Rã. Rs. 8 — Cá. Dom. AC. 9 — Ateu. Orla. 10 — Pará. Teve. 11 — Asas. Aias.

VERTICAIS: 1 — Lá. Deu. Capa. 2 — Armim. Ratas. 3 — Cais. Pá. Era. 4 — Romper. Duas. 5 — Une. 6 — Martas. Mota. 7 — Alia. Ar. Rei. 8 — Içara. Salva. 9 — Sá. Ali. Cães.

A França apoiará Israel

se o Governo de Tel-Aviv decidir reocupar militarmente a faixa de Gaza?

(Continuação da 1.ª oág.)

Sabe-se, de boa origem, que os Americanos acolheram com favor o plano de Selwyn Lloyd para a constituição de uma Assembleia Europeia e o projecto britanico de construção de um oleoduto Iraque-Turquia. Quanto ao plano de convenção internacional para garantir a segurança dos oleodutos, moldado sobre o texto que regula a circulação nas vias marítimas, parece ser de origem americana. Apesar do segredo oficial, informam de origem segura que os Americanos teriam definitivamente aceite ajudar a Inglaterra no domínio dos engenhos teleguiados.

Em conclusão, não é exagero afirmar que, apesar de divergências anteriores, a Conferência termina com êxito completo que vai facilitar a tarefa do Governo britanico no domínio interno, onde muitas dificuldades aguardam o primeiro-ministro, Harold MacMillan. — (France Presse).

A influência dos países árabes na decisão americana

WASHINGTON, 23. — Embora a notícia vinda das Bermudas, da adesão dos Estados Unidos á comissão militar do Pacto de Bagdad seja interpretada, nos meios informados, como uma ligeira concessão feita á diplomacia britanica, a verdade é que esta decisão foi preparada há muito tempo.

Salienta-se, a propósito, que, em Novembro, um comunicado da Secretaria do Estado afirmava que os Estados Unidos continuariam a apoiar, por todos os meios, os países membros daquele pacto, mas não mencionava explicitamente a adesão formal do Governo americano.

Nos meios americanos, atribui-se, em grande parte, a mudança de atitude que revela a decisão das Bermudas, á influência exercida, pelo rei Ibn Saud e o regente Abdull Ilah, do Iraque, quando da sua visita oficial aos Estados Unidos, sobre os responsáveis da política americana.

Parece que a possibilidade de conciliação que o presidente Eisenhower e Foster Dulles verificaram, neste momento, entre a posição do Iraque, membro do Pacto de Bagdad, e a Arábia Saudita, beneficiária eventual da «doutrina de Eisenhower» para o Médio Oriente, estimularam o Governo de Washington a reforçar os seus laços com aquele pacto sem no entanto aderirem a ele, nem completamente, nem formalmente.—(F. P.).

Os problemas militares

CASTLE HARBOUR, 23.—Eisenhower e MacMillan tiveram, ontem, uma conferência, que durou mais de hora e meia, na presença de vários peritos.

O assunto discutido é considerado «segredo militar», facto que explica não ser dado conhecimento á Imprensa.—(F. P.).

Conversações anglo-canadianas

HAMILTON (Bermudas), 23.—Concluídos os trabalhos da Conferência Eisenhower-MacMillan, o primeiro-ministro britanico demorar-se-á aqui mais uns dois ou três dias, pelo menos, a fim de conferenciar com o primeiro-ministro do Canadá, Louis St. Laurent, que é esperado na segunda-feira de manhã, vindo de Otawa, acompanhado pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Lester Pearson, e da Industria, Comércio e Produção de Materia de Guerra, Clarence Decatur Howe.

Círculos bem informados declaram, esta manhã, que Harold MacMillan deseja pôr o seu colega canadiano ao corrente dos resultados da actual conferência anglo-americana e que, por seu turno, os estadistas canadianos pretendem discutir com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha vários assuntos de interesse para os dois países.—(A. N. I.).

O apoio da França a Israel

WASHINGTON, 23.—A Secretaria de Estado tem conhecimento de que a França está preparada para apoiar Israel, no caso deste país julgar necessário que as suas tropas reocupem a faixa de Gaza—segundo declararam, hoje, círculos diplomáticos bem informados.

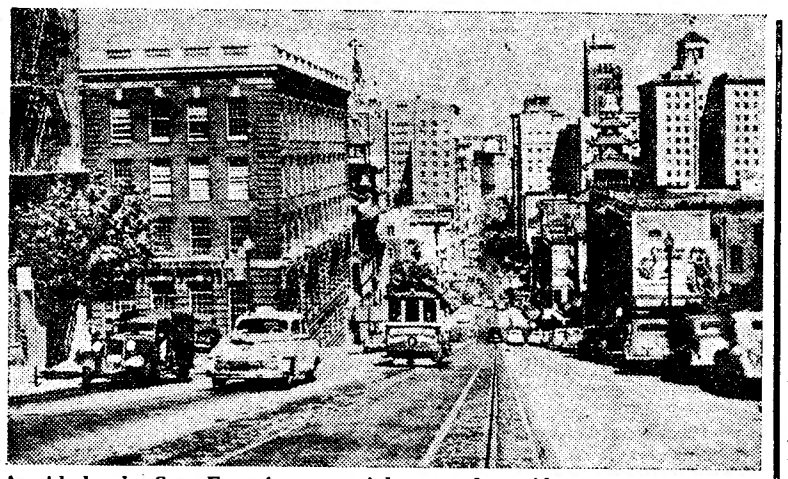
Este ponto de vista francês foi acentuado, com toda a clareza, ao secretário de Estado, John Foster Dulles, durante a visita oficial a Washington do presidente do Conselho da França, Guy Mollet, e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, no princípio deste mês. Contudo, crê-se que o assunto não voltou a ser ventilado, desde então, em conversações entre a Secretaria de Estado e a Embaixada da França.—(A. N. I.).

A actividade no Cairo do secretário-geral da O. N. U.

CAIRO, 23.—O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarksjold, prosseguiu, hoje, nas suas conferências, quase permanentes, com o presidente Nasser, enquanto começam a circular notícias de que o Egipto resolveu «moderar» a sua atitude relativamente á futura administração do canal de Suez, cuja reabertura está marcada para daqui a três semanas.—(A. N. I.).

As relações turco-americanas

ANKARA, 23.—Depois das conversações entre os dirigentes turcos e James Richards, enviado especial do presidente Eisenhower, foi publicado um comunicado no qual se afirma que o Governo turco está de acordo com o plano americano para o Médio Oriente e se declara aprovarem-se os esforços dos Estados Unidos para conseguir os fins contidos na «doutrina de Eisenhower».—(F. P.).



A cidade de San Francisco, parcialmente destruída, em 1906, por um tremor de terra, vive horas angustiadas, abalada por sismos violentos

No Norte da Califórnia

sentiram-se 50 abalos sísmicos

(Continuação da 1.ª oág.)

tes estabelecera panico na população.

Devido aos terramotos, as autoridades de Daly City, ao Sul de SanFrancisco, decidiram evacuar cerca de 1.500 pessoas que habitam no bairro residencial de Westlake, o qual se encontra ameaçado de inundação.

A água que abastece o bairro contém-se num reservatório de 3 milhões e 800 mil litros, cujas paredes fenderam, em consequência dos sismos, e se encontra em risco de ruir. — (F. P. e A. N. I.).

A população atemorizada

SAN FRANCISCO, 23—Nesta região de San Francisco sentiram-se, ontem, cinco abalos de terra, o ultimo dos quais ás 15 e 15 (hora local). Dois dos sismos foram muito fortes. Algumas pessoas sofreram ferimentos leves, mas não houve mortos. Os estragos materiais são importantes, embora não ficasse nenhum edifício sériamente danificado.

A repetição dos abalos e os tremores de menor intensidade que os acompanharam e, por vezes, duraram cerca de meio minuto, assustaram muito a população. Esta lembra-se sempre do terrível tremor de terra que, em 1906, destruiu parte da cidade e causou 600 mortos.

Logo que se sentiu o primeiro abalo, acompanhado por surdos rumores subterraneos, cerca do meio-dia, as autoridades tomaram as disposições necessárias para prevenir uma catástrofe. O pessoal dos serviços de defesa civil ocupou imediatamente os seus lugares. A rede telefónica, danificada em parte, ficou paralisada com as chamadas que toda a gente procurava fazer para os postos de Polícia, quarteis de bombeiros e jornais. Logo que ficou reparado o emissor da Camara Municipal, também danificado, o governador da cidade aconselhou á população que se mantivesse calma.

A ponte de Golden Gate «abanava, como uma árvore sob a tempestade»

Nas ruas, para onde saiu toda a população, os candeeiros oscilavam ainda e formavam-se ajuntamentos á volta dos destroços caídos das casas e telhados, aqui e além, sem que no entanto causassem ferimentos.

A Polícia pediu aos comerciantes que não voltassem logo para os estabelecimentos onde as mercadorias, na maioria dos casos, estavam na maior desordem. Assegurou-se, no entanto, uma vigilancia apertada, a fim de impedir actos de pilhagem. As escolas fecharam durante a tarde.

A cada abalo mais forte, a grande ponte suspensa de Golden Gate, que une as margens do estreito de acesso á baía de San Francisco, que se abre sobre o Pacífico e cujo tabuleiro tem mil e duzentos metros, corria grandes riscos. Um operário-pintor que se encontrava sobre um dos cabos da ponte, na altura do primeiro sismo, disse que aquela «abanava, como uma árvore sob a tempestade» e que os cabos «davam inumeros estalidos secos». Na região de San Francisco, em várias localidades, houve desprendimentos de terras que interromperam a circulação nas estradas.

A origem dos abalos

Tão forte foi o abalo, que no sismógrafo da Universidade da Califórnia, o estilete do aparelho saltou da fita registadora.

Segundo a escala de Richter, os sismos de ontem, os mais fortes, atingiram os coeficientes de 5 e 5,5.

Os geólogos crêem que os abalos foram provocados por deslocações na fenda de San Andreas, a mais conhecida e, sem duvida, a mais importante do Mundo, estendendo-se ao longo de 3.000 quilómetros, na costa do Pacífico, do Estado de Oregon ao Golfo da Califórnia.—(France Presse).

Violento abalo no México

CIDADE DO MÉXICO, 23.—Nas províncias de Quetzaltengo, Huehuetenango e Solola, na parte ocidental do México, sentiu-se, com particular violência, um tremor de terra, que foi registado em todo o país, com epicentro a 300 quilómetros a Ocidente da capital.

Não houve nem vítimas nem prejuizos materiais.—(F. P.).

Cinco gémeos

com seis meses

ROOSENDAAL (Holanda), 23—Uma senhora de 28 anos, Cornelia van Hassel-Heynen, mãe de dois gémeos, teve, hoje, mais cinco (três rapazes e duas meninas), num hospital desta cidade.

Os cinco meninos, prematuros de 6 meses, pesavam, em conjunto, menos de um quilo. Três morreram depois do parto e julga-se que os outros dois não conseguirão sobreviver.

A mãe encontra-se bem. — (A. N I.).

Barbas

ou caras rapadas?

OSLO, 23 — O ministro da Defesa Nacional, os oficiais do Estado-Maior e os generais noruegueses estudam um problema grave: o porte de barbas deve ou não ser autorizado no Exército?

O debate começou com a ordem recebida há semanas, dos seus superiores, por um piloto aviador: — «Faça a barba». —(F. P.).

Ultimas notícias

A CHEIA do rio Zambeze

BEIRA, 23.—As águas do Zambeze continuam a subir, mantendo-se a ameaça de inundações na região de Tete.

No posto de observação de Chicoa registou-se, durante a noite, a subida de meio metro em relação ao nível ontem registado. A subida das águas na zona de Tete foi de 10 centímetros, média que se tem mantido regular desde o dia 19.

As medidas de emergência foram intensificadas em Vila Fontes, onde a ameaça da cheia parece ser mais grave.—(L.).

A NAVEGAÇÃO através do Suez

CAIRO, 23.—A autoridade egipcia do canal de Suez anunciou que a via internacional estará aberta, a partir de amanhã, para navios com mais de 2.500 toneladas.—(A. N. I.).

Húngaros condenados

VIENA, 23.—Foram condenados á morte, sob a lei marcial, por um tribunal militar, três patriotas hungaros, dos quais um advogado, por terem participado na revolução nacional—informou a Rádio de Budapeste, acrescentando que os reus chefiaram os levantamentos do distrito de Mezokovsd, perto de Miskolc, no Nordeste da Hungria.—(A. N. I.).

AS GREVES na Grã-Bretanha

LONDRES, 23.—A greve das industrias mecanicas começou virtualmente na Grã-Bretanha. As primeiras horas da manhã, havia grevistas num cento de fábricas do Leste da Escócia.

Espera-se, entretanto, que graças ao ambiente de desanuviamento actual, se chegue a acordo, dentro em breve. Nota-se que os chefes sindicais marcaram o sábado como primeiro dia de greve, o que autoriza negociações durante o fim de semana.—(F. P.).

Mensagem de Bulganine ao chanceler Adenauer

BONN, 23.—O texto original da carta do marechal Bulganine a Adenauer foi entregue, hoje, ao chanceler, em Roendorf, perto desta cidade.

A mensagem do chefe do Governo soviético será publicada esta tarde, com um breve comentário do Governo federal.—(F. P.).

Mollet e Pineau foram recebidos em Bruxelas pelo rei Balduino

BRUXELAS, 23 — O chefe do Governo francês, Guy Mollet, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, e seus colaboradores chegaram, esta manhã, em automotora especial.

Foram recebidos pelo primeiro-ministro Van Acker, pelo ministro do Comércio Externo, Victor Larock, em representação de Paul Henri Spaak, adoentado, e por muitas outras personalidades.

O rei Balduino recebeu Mollet e Pineau e o subsecretário de Estado do Qual d'Orsay, acompanhados pelo embaixador de França em Bruxelas.

Durante a audiência, o soberano condecorou Guy Mollet e Christian Pineau com a grã-cruz da Ordem de Leopoldo, e Maurice Faure com a Ordem da Coroa. — (F. P.).

Jóias-Pratas Antigas
Algumas catalogadas tem para venda
(MESQUITA-Mercador) Telefone 780760.

O Bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã. Domingo, almoço com folclore regional